



CADERNO METODOLÓGICO

TEMA INTEGRADOR
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

CADERNO METODOLÓGICO
Tema Integrador Educação em Direitos Humanos
PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Governador: José Renato Casagrande
Vice-Governador: Ricardo de Rezende Ferração

SECRETARIA DE ESTADO DO GOVERNO

Secretária: Maria Emanuela Alves Pedroso

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Secretário: Vitor Amorim de Angelo

**SUBSECRETARIA DE ESTADO DE POLÍTICAS
SOBRE DROGAS**

Subsecretário: Carlos Augusto Lopes

**SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA E PROFISSIONAL**

Subsecretária: Andrea Guzzo Pereira

**GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO, ESTUDOS E
INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS**

Gerente: Nathalia Borba Raposo Pereira

**COORDENAÇÃO DE PROJETOS DA POLÍTICA
SOBRE DROGAS**

Coordenadora: Aline Borel Monteiro de Castro

**ASSESSORIA DE APOIO CURRICULAR E
EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Assessora: Aleide Cristina de Camargo



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Caderno metodológico : tema integrador educação em direitos humanos : prevenção ao uso de drogas / organização Aleide Cristina de Camargo...[et al.]. -- Vitória, ES : Gráfica Digrapel, 2024. -- (Tema integrador educação em direitos humanos : prevenção ao uso de drogas)

Vários colaboradores.

Outros organizadores: Aline Borel Monteiro de Castro, Andrea Guzzo Pereira, Carlos Augusto Lopes, Nathalia Borba Raposo Pereira, Vitor Amorim de Angelo

Bibliografia

ISBN 978-65-982557-1-8

1. Ambiente escolar 2. Drogas - Abuso - Aconselhamento 3. Drogas - Prevenção 4. Prática pedagógica 5. Professores - Formação I. Camargo, Aleide Cristina de. II. Castro, Aline Borel Monteiro de. III. Pereira, Andrea Guzzo. IV. Lopes, Carlos Augusto. V. Pereira, Nathalia Borba Raposo. VI. Angelo, Vitor Amorim de. VII. Série.

24-191790

CDD-362.29

Índices para catálogo sistemático:

1. Drogas : Abuso : Prevenção : Problemas sociais
362.29

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



ORGANIZADORES

Aleide Cristina de Camargo
Aline Borel Monteiro de Castro
Andrea Guzzo Pereira
Carlos Augusto Lopes
Nathalia Borba Raposo Pereira
Vitor Amorim de Angelo

REVISORES DE CONTEÚDO

Aleide Cristina de Camargo
Aline Borel Monteiro de Castro
Nathalia Borba Raposo Pereira

AUTORES

Aline Borel Monteiro de Castro
Carlos Augusto Lopes
Ernani Carvalho do Nascimento
João Evangelista de Sousa
Nathalia Borba Raposo Pereira
Wanderley Lopes Sebastião

TÉCNICOS EDUCACIONAIS

Arte

Claudia Botelho
Marcos Valério Guimarães

Biologia/Ciências

Lorena Tereza da Penha Silva

Educação Física

Korine Cardoso Santana

Filosofia

Ernani Carvalho Do Nascimento

Física

Timóteo Ricardo Campos de Farias
Carolina Martins de Siqueira Barbosa

Geografia

Wanderley Lopes Sebastião

História

João Evangelista de Sousa

Língua Inglesa

Johan Wolfgang Honorato

Língua Portuguesa

Fernanda Maia Lyrio
Danielle Class França

Matemática

Wanessa Coelho Badke
Wellington Rosa De Azevedo
Nilceia das Graças Poubel

Química

Ester Marques Miranda

Sociologia

Aldete Maria Xavier

Bibliotecários

Mirela Aleixo da Fonseca
Victor Barroso Oliveira

VALIDAÇÃO

Crys Angela Serpa de Abreu
Matemática - Ensino Fundamental Anos Finais
Prefeitura Municipal de Conceição do Castelo, ES.

Elaine Cristina Oliveira Rodrigues
Pedagogia – Ensino Fundamental Anos Iniciais
Prefeitura Municipal de Irupi, ES.

Elizângela do Nascimento Cardoso
Barbosa Pedagogia - Ensino Fundamental Anos Iniciais
Prefeitura Municipal de Conceição do Castelo, ES.

Erivelton Cunha
Pedagogia - Educação Infantil
Prefeitura Municipal de Conceição do Castelo, ES.

Gabriel Lecoque Francisco
Geografia – Ensino Fundamental Anos Finais
Prefeitura Municipal de Vila Velha, ES.

Geisiane Pancoto Cuman
Pedagogia - Ensino Fundamental Anos Iniciais
Prefeitura Municipal de Muniz Freire, ES.

Júlio Maria Rodrigues
Geografia - Ensino Fundamental Anos Finais
Ceefmti Henrique Coutinho, Iúna, ES.

Jussanã Luzia Venturin Caus
Química – Ensino Médio
EEEFM Ary Parreiras - Cariacica, ES.

Laudineri De Fátima Salve
História - Ensino Fundamental Anos Finais
Prefeitura Municipal de Conceição do Castelo, ES.

Rosiane Moreira Souza Lisboa
Matemática – Ensino Médio
EEEFM Ary Parreiras - Cariacica, ES.

Sebastião Thezolin
História - Ensino Fundamental Anos Finais
Prefeitura Municipal de Conceição do Castelo, ES.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
O PROGRAMA REDE ABRAÇO.....	9
EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	10
O CADERNO METODOLÓGICO.....	11
TEMAS INTEGRADORES DO CURRÍCULO DO ESPÍRITO SANTO.....	12
POLÍTICA SOBRE DROGAS E DIREITOS HUMANOS.....	15
INTERSECCIONALIDADES E POLÍTICA SOBRE DROGAS.....	17
BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE AS DROGAS E O CONTEXTO SOCIOCULTURAL.....	18
COMO TRABALHAR ESSE TEMA EM SALA DE AULA.....	21
PENSANDO METODOLOGIAS DESAFIADORAS.....	23
HABILIDADES DE VIDA.....	23
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	26
REFERÊNCIAS.....	67

APRESENTAÇÃO

Em 2022, o Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Educação (SEDU) e da Subsecretaria de Estado de Políticas sobre Drogas (SESD), então vinculada à Secretaria de Estado de Direitos Humanos (SEDH), firmaram parceria para a elaboração do Caderno Metodológico sobre Prevenção ao uso de Drogas, com o objetivo de desenvolver ações voltadas aos educadores que possibilitassem a ampliação e o compartilhamento do conhecimento e de experiências no campo da prevenção ao uso de drogas nas escolas, bem como delinear ferramentas que pudessem atuar como estratégias para trabalhar os fatores de proteção em sala de aula.

A elaboração do Caderno Metodológico é consoante aos princípios e diretrizes do Programa Estadual de Ações Integradas sobre Drogas – Rede Abraço, coordenado pela SESD, e com as novas diretrizes da educação propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Lei 13.415/2017 – e com o Currículo do Espírito Santo. Sua construção se deu com a contribuição de servidores da SEDU e da SESD e passou por uma etapa de validação em que professores da rede pública de ensino do Espírito Santo tiveram acesso a uma versão prévia do material e contribuíram com sugestões. À época, o material foi disponibilizado apenas no formato digital no site da Sedu e no Observatório Capixaba de Informações sobre Drogas (OCID).

Agora, em 2024, a SESD e o Programa Rede Abraço, atualmente vinculados à Secretaria de Estado do Governo (SEG), junto à SEDU, promovem a atualização do material para o lançamento de sua segunda versão, em formato impresso e digital.

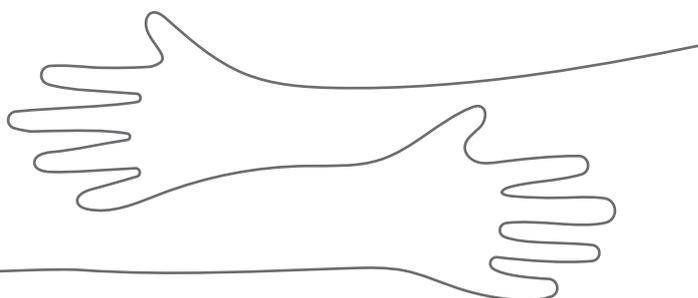
O PROGRAMA REDE ABRAÇO



O Programa Estadual de Ações Integradas sobre Drogas – Rede Abraço é uma iniciativa do Governo do Estado do Espírito Santo, coordenada pela SESD/SEG, que visa contribuir para o bem-estar de pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas e seus familiares. O Programa ancora-se em quatro eixos, a saber: **a prevenção ao uso e aos agravos** decorrentes do uso de drogas lícitas e ilícitas, o que compreende a potencialização dos fatores protetivos e diminuição dos fatores de risco para o contato com drogas; a oferta de **cuidado e tratamento** para as pessoas que tenham necessidades decorrentes do uso de substâncias psicoativas (SPAs); a **reinserção social** das pessoas atendidas no Programa; e a constituição de um programa sistemático de **estudos, pesquisas e avaliações** da questão da droga na sociedade capixaba (ESPÍRITO SANTO, 2023).

A prevenção ao uso de drogas e aos agravos decorrentes desse uso é, portanto, um dos eixos norteadores da atuação do Programa Estadual de Ações Integradas Sobre Drogas – Rede Abraço, e sua priorização é consoante com os recentes estudos no campo da política sobre drogas. Os dados econômicos mostram que é eficiente investir na prevenção do uso de drogas, uma vez que os valores investidos retornam para a sociedade na forma de redução dos agravos à saúde e do custo social relacionado, tais como menores custos ao sistema de saúde e diminuição dos custos referentes à previdência social, entre outros. Para cada dólar investido em prevenção, dez dólares são poupados em tratamento no futuro, evidenciando que investir em prevenção é uma ação custo-efetiva (JIFE, 2014). A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que enquanto não se conceder à questão da prevenção ao uso de drogas a atenção merecida, a propagação de práticas de uso nocivo de álcool e drogas não será detida.

Paradoxalmente, os efeitos positivos das ações preventivas são os mais difíceis de serem contabilizados, uma vez que se demonstram principalmente a médio e longo prazo e que não vão atuar no sentido de resolver um problema instalado, mas vão agir nas condições que interferem negativamente no agravamento, buscando evitar sua ocorrência no maior número de pessoas possível.



EDUCAÇÃO INTEGRAL



Considerando que os currículos são caminhos onde se fortalecem diferentes identidades e culturas, é essencial uma educação pluricultural e pluriétnica que valorize, respeite e integre o caldeirão de culturas e etnias que formam o povo capixaba.

O Currículo do Espírito Santo é orientado por princípios pautados na Educação Integral, que devem subsidiar a política educacional do território. Por meio de sua proposta, visa promover a educação integral, entendida como aquela que possibilita o desenvolvimento do sujeito em suas dimensões intelectual, social, emocional, física, cultural e política, por isso, compreendendo-o em sua integralidade. Nesse sentido, a escola, de tempo parcial ou integral, deve estar comprometida com o desenvolvimento do sujeito em suas diferentes dimensões, promovendo situações de aprendizagem que articulem conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem o desenvolvimento dos estudantes, o exercício de sua autonomia e, ao mesmo tempo, o estabelecimento do compromisso com a construção e melhoria do mundo em que vivem.

Por conseguinte, o Caderno assume uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, considerando-os como sujeitos de aprendizagem, possuidores de direitos e deveres, que por meio do conhecimento, da autonomia e de suas potencialidades, sejam capazes de se realizar em todas as suas dimensões. Isso significa que, mesmo que em cada etapa os estudantes possuam características em comum, há de se reconhecer a pluralidade de infâncias e de juventudes que se sobressalta mediante as construções históricas, culturais, socioeconômicas, linguísticas, étnicas, políticas, religiosas, entre outras que compõem seu modo de viver e estar no mundo de modo singular, criando novas formas de existir.

Esta educação, pela qual almejamos veementemente, é a que seja capaz de contribuir para enfrentar os desafios do século XXI, em observância aos Direitos Humanos (AGNU, 1948) e à Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988). Desta forma, urge a nós a mitigação da pobreza e da violência, mazelas que inviabilizam a formação humana integral e obstaculizam o progresso científico e educacional (Currículo do Espírito Santo, 2020, p. 11).

Por esse motivo, a parceria entre a SEDU e a SESD consiste em um avanço na tratativa da prevenção ao uso de drogas e demonstra o compromisso do Estado na elaboração de ferramentas que apoiem os educadores em sala de aula.

O CADERNO METODOLÓGICO

O Caderno se inicia com a exposição dos Temas Integradores e da relação entre prevenção ao uso de drogas e educação em direitos humanos. A seguir, apresentam-se algumas considerações sobre a questão das drogas e o contexto sociocultural. O último tópico do Caderno Metodológico busca identificar ferramentas que podem ser usadas em sala de aula como parte do trabalho preventivo. Esse tópico é composto por duas partes considerando-se especificidades de cada faixa etária dos estudantes: a primeira parte é voltada às turmas do primeiro ciclo – Ensino Fundamental Anos Iniciais, com idade média entre 6 e 10 anos, que trará estratégias voltadas para o fortalecimento de habilidades de vida, ou habilidades socioemocionais consideradas como fatores protetivos ao uso de drogas. Já a segunda parte volta-se para as turmas do segundo ciclo – Ensino Fundamental Anos finais e do Ensino Médio.

A elaboração do material recebeu as contribuições de profissionais da Assessoria de Apoio Curricular e Educação Ambiental (AE11) SEDU e da SEDS e o produto final foi submetido a um processo de validação por parte dos (as) professores (as) da rede pública de educação estadual e municipal convidados (as), que emitiram sua opinião crítica e contribuíram com o enriquecimento desse caderno.

Com essa produção, não se espera tecer um rol exaustivo de práticas, tampouco esgotar o tema da prevenção ao uso de drogas e sua relação com a educação, mas, sim, contribuir e somar com o compromisso de levar as melhores práticas aos educandos do nosso Estado e enriquecer as possibilidades de atuação e discussão sobre a temática.



TEMAS INTEGRADORES DO CURRÍCULO DO ESPÍRITO SANTO

Os temas integradores presentes no Currículo do Espírito Santo fazem referência a assuntos de grande relevância e são considerados como urgentes para a sociedade brasileira. Esses temas dizem respeito a questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida e atuação e que, portanto, intervêm em seus processos de construção de identidade e no modo como interagem com outros sujeitos e com o ambiente, possibilitando um posicionamento ético e crítico sobre e no mundo.

Trata-se, portanto, de temas contemporâneos que contemplam, para além da dimensão cognitiva, as dimensões política e ética da formação dos sujeitos, na perspectiva de uma educação humana integral. Dessa forma, sua abordagem nas propostas curriculares objetiva superar a lógica da mera transversalidade, ao se colocar como estruturante e contextualizada aos objetivos de aprendizagem.

Nesse sentido, os Temas Integradores podem instrumentalizar os estudantes para um maior entendimento da sociedade em que vivem. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são quinze o número de Temas Integradores. No Currículo do Espírito Santo foram ampliados para dezenove:



TEMAS INTEGRADORES DO CURRÍCULO DO ESPÍRITO SANTO

1	Direito da Criança e do Adolescente
2	Educação para o Trânsito
3	Educação Ambiental
4	Educação Alimentar e Nutricional
5	Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso
6	Educação em Direitos Humanos
7	Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena
8	Saúde
9	Vida Familiar e Social
10	Educação para o Consumo
11	Educação Financeira e Fiscal
12	Trabalho, Ciência e Tecnologia
13	Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica
14	Trabalho e Relações de Poder
15	Ética e Cidadania
16	Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade
17	Povos e Comunidades Tradicionais
18	Educação Patrimonial
19	Diálogo Intercultural e Inter-religioso

Para subsidiar o trabalho dos (as) professores (as) nas unidades escolares, serão apresentadas sugestões metodológicas para guiar a abordagem dos Temas Integradores nas práticas pedagógicas das escolas. Para tanto, a metodologia de trabalho com os Temas Integradores estará baseada em quatro pilares:

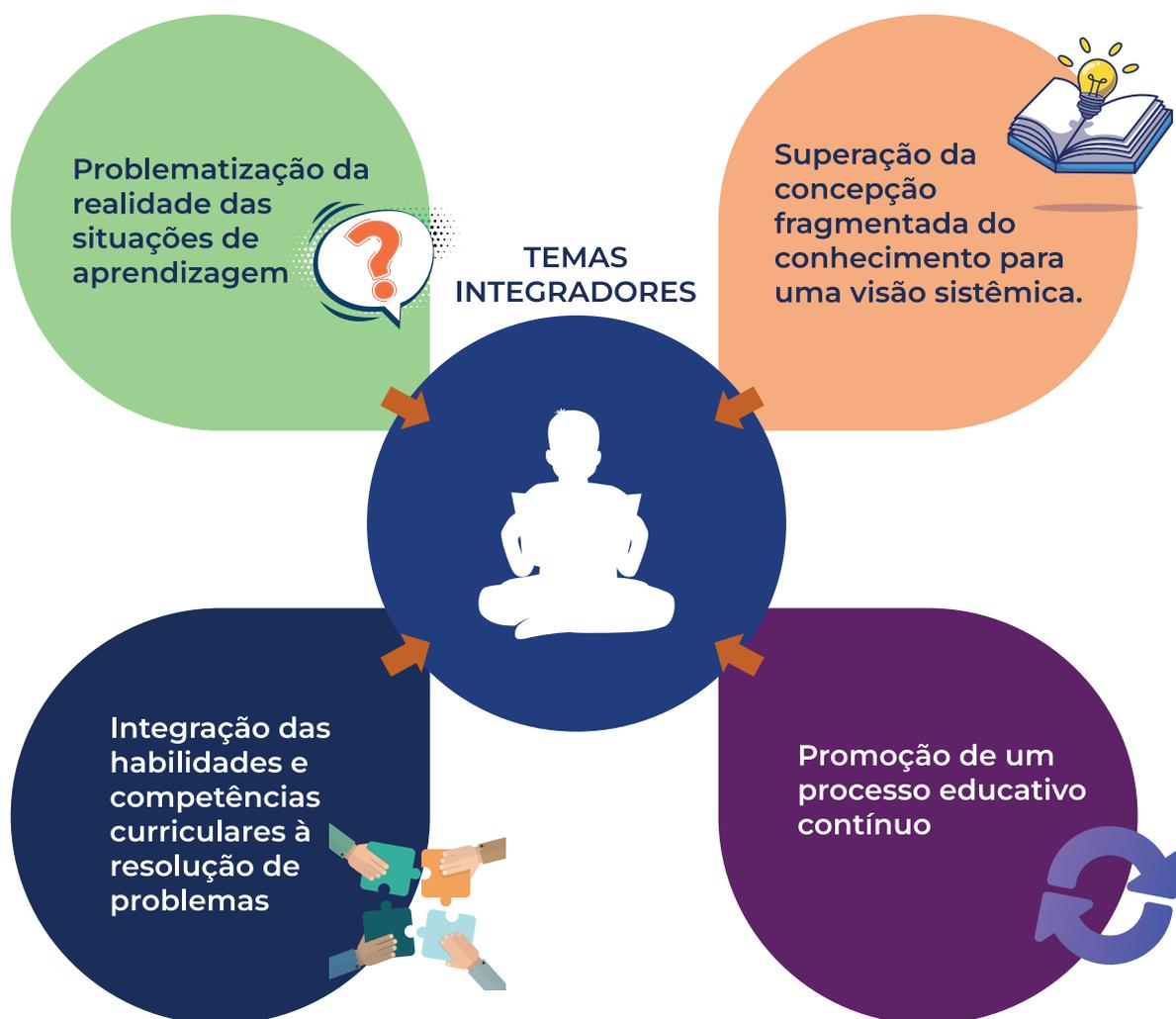


Figura 1: Pilares da metodologia de trabalho com os Temas Integradores.

O objetivo dessa proposta de sugestões metodológicas é favorecer a criação de estratégias que relacionem os diferentes componentes curriculares e os Temas Integradores de forma que o estudante ressignifique a informação procedente dos diferentes saberes disciplinares e transversais, integrando-os a um contexto social amplo e identificando-os como conhecimentos próprios. Para tanto, sugere-se formas de organização dos componentes curriculares que, respeitando a competência pedagógica das equipes escolares, estimulem estratégias dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão de suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2017, p.12). Para atender às diferentes demandas, as abordagens dos Temas Integradores foram divididas em três níveis crescentes de complexidade, a saber: intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

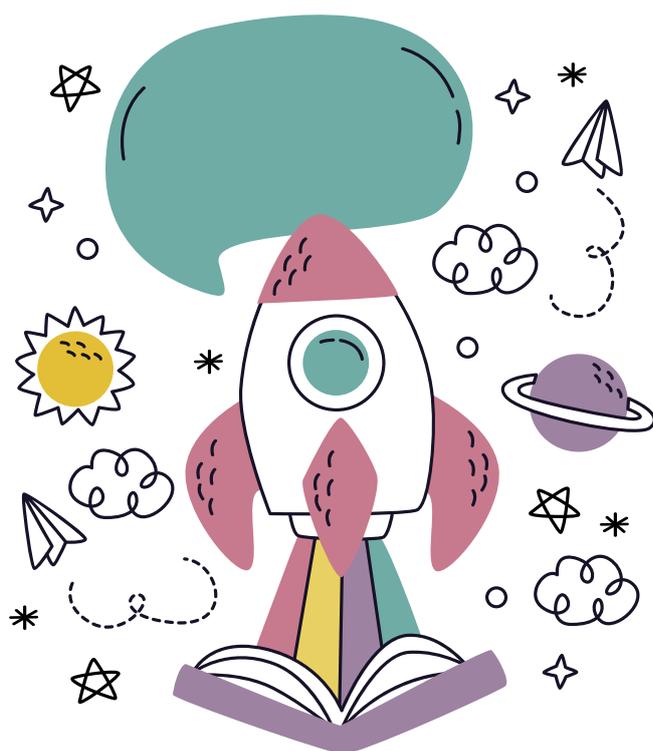


Figura 2: Níveis de complexidade de abordagem aos Temas Integradores.

INTRADISCIPLINAR

Cruzamento entre conteúdos e habilidades

1 - Abordar o tema

INTERDISCIPLINAR

Cruzamento entre conteúdos e habilidades

1 - Abordar o tema

2 - De forma integradora

TRANSDISCIPLINAR

Cruzamento entre conteúdos e habilidades

1 - Abordar o tema

2 - De forma integradora

3 - De forma transversal

As propostas visam, ainda, contribuir para que os estudantes sejam conscientes de seu processo de aprendizagem e para que o professorado possa estabelecer uma estruturação mais aberta e flexível dos conteúdos escolares. As propostas estão vinculadas à perspectiva do conhecimento globalizado e relacional e buscam articular os conhecimentos escolares, organizar as atividades de ensino, mas não de uma forma rígida, nem, necessariamente, em função de referências disciplinares preestabelecidas.

POLÍTICA SOBRE DROGAS E DIREITOS HUMANOS

A Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, do Ministério da Educação (MEC) e do Conselho Nacional de Educação, dispõe sobre as diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos e estabelece no que se refere ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário. De acordo com essa Resolução, a inserção desse tema nos currículos educacionais pode se dar, entre outras formas, pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente (BRASIL, 2012).

Tendo a resolução supracitada do MEC como uma de suas premissas, o Governo do Estado do Espírito Santo publicou, em 2014, o Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos (PeEDH), que reconhece a educação em direitos humanos como um dos eixos fundamentais do processo educativo (ESPIRITO SANTO, 2014).

Tratar o tema das drogas como integrante dos direitos humanos não é novidade entre organizações internacionais que se debruçam sobre o tema. Desde o final dos anos 1990, as resoluções da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) reconhecem que “combater o problema mundial das drogas” deve ser realizado em total conformidade com “todos os direitos humanos e liberdades fundamentais”, e isso foi reafirmado em todas as principais declarações políticas da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre controle de drogas desde então e em várias resoluções adotadas pela Comissão de Narcóticos (ONU, 2019).

A ONU, em 2019, lançou o documento intitulado Diretrizes Internacionais sobre Direitos Humanos e Políticas de Drogas em que apresenta um catálogo abrangente de padrões de direitos humanos e sua relação com as políticas de drogas. Entre as diretrizes apresentadas no documento, algumas se relacionam mais proximamente com o trabalho que se busca desenvolver neste Caderno:

As crianças têm [...] o direito de serem ouvidas em questões relacionadas a elas com a devida consideração por idade e maturidade, e seus melhores interesses devem ser uma consideração primordial nas leis, políticas e práticas sobre drogas [...] os Estados devem:

[...] tomar todas as medidas apropriadas, incluindo medidas legislativas, administrativas, sociais e educacionais, para proteger as crianças do uso ilícito de entorpecentes e substâncias psicotrópicas, conforme definido nos tratados internacionais relevantes, e para impedir o uso de crianças na produção e no tráfico ilícitos de tais substâncias. Medidas apropriadas são baseadas em evidências e compatíveis com normas mais amplas de direitos humanos (ONU, 2019).

As crianças têm o direito de receber informações precisas e objetivas sobre drogas e danos relacionados a drogas, o direito à proteção contra informações erradas e o direito à privacidade. De acordo com esse direito, os Estados deveriam implementar medidas de prevenção baseadas em evidências e compatíveis com os direitos humanos, inclusive nas escolas. (ONU, 2019).

Com relação às crianças que usam drogas, estas “têm direito à saúde, a serem ouvidas em questões relacionadas aos seus próprios cuidados de saúde e a decisões baseadas na necessidade clínica, no melhor interesse da criança, incluindo decisões relacionadas a intervenções para crianças que usam drogas”. De acordo com esse direito, os Estados devem:

Desenvolver serviços acessíveis de prevenção para as crianças, tratamento da dependência de drogas e redução de danos [...] garantir que os jovens que usam drogas tenham acesso a informações de saúde relacionadas a drogas e aconselhamento sem o consentimento dos pais ou responsáveis, e que a prestação de serviços de tratamento ou redução de danos sem o consentimento dos pais ou responsáveis seja possível quando for do melhor interesse do indivíduo (ONU, 2019).

O documento também desenvolve aspectos referentes à proteção de crianças cujos pais ou responsáveis usem drogas e à proteção contra exploração no comércio de drogas ilícitas.

A prevenção ao uso de drogas está, portanto, alinhada aos preceitos dos direitos humanos e trabalhar o tema da prevenção a partir desses preceitos é deslocar o foco da questão da droga em si e focar a qualidade de vida, com a valorização da cidadania, autonomia, respeito mútuo, solidariedade, integração e participação social, construção do conhecimento, autorreflexão, autoconhecimento e autocuidado, entre outros. Nesse sentido, Carlos Amaral Dias (1979, apud CFP, 2013) refere que:



[...] o educador consciente de seu papel como objeto-suporte do adolescente na passagem para a vida adulta pode ter uma atuação significativa na resolução dos problemas relacionados à droga. O educador seria aquele que coloca os limites necessários entre a ação intuitiva e promove a ação que resulta da reflexão.

É esse sentido que orienta a elaboração desse caderno metodológico.

INTERSECCIONALIDADES E POLÍTICA SOBRE DROGAS

Além de discorrer sobre as implicações das políticas sobre drogas nas crianças, as Diretrizes Internacionais sobre Direitos Humanos e Políticas de Drogas da ONU também tratam de outros grupos específicos: mulheres, pessoas privadas de liberdade e povos indígenas.

Com essas considerações, a ONU reconhece que a tratativa da questão das drogas deve reconhecer não apenas as singularidades dos indivíduos e das relações interpessoais e contextos, mas também as singularidades e especificidades dos povos e das comunidades.

Além dos grupos aqui mencionados, falar da política sobre drogas no contexto brasileiro passa, inexoravelmente, pelo enfrentamento da questão do racismo e dos impactos que a tratativa da questão das drogas tem na população negra e periférica, especialmente as juventudes. A matéria da Revista Exame de 2019 informa que um levantamento realizado na cidade de São Paulo constatou que as condenações por

crime de tráfico de drogas foram proporcionalmente maiores entre negros do que entre brancos e que negros também foram processados por tráfico com menos quantidade de maconha, cocaína e crack do que os brancos (DOMENICI; BARCELOS, 2019).

Outra matéria, da Agência Brasil de 2023, pontuou que mulheres pobres e negras estão na ponta da superexploração do tráfico de drogas e expostas a uma série de violências, além disso, a repressão à venda dessas substâncias pelas forças de segurança pública acaba atingindo de forma desigual as camadas mais vulneráveis da população (MELLO, 2019).

A tratativa da questão das drogas a partir de um paradigma bélico, a conhecida Guerra às Drogas, atua no sentido de aumentar, expressivamente, o encarceramento de parte da população, de modo seletivo, além de agravar significativamente outras formas de violência contra essa mesma população, sendo mais afetada a juventude negra e periférica do Brasil. A juíza de direito aposentada Maria Lúcia Karam chama atenção para o fato de que:

A “guerra às drogas” não é e nunca foi propriamente uma guerra contra as drogas. Não se trata de uma guerra contra coisas. Dirige-se sim, como quaisquer outras guerras, contra pessoas: os produtores, comerciantes e consumidores das selecionadas substâncias psicoativas tornadas ilícitas. Mas, não exatamente todos eles. Os alvos nessa guerra são os mais vulneráveis dentre os produtores, comerciantes e consumidores das drogas proibidas; os “inimigos” nessa guerra, são seus produtores, comerciantes e consumidores pobres, não brancos, marginalizados, desprovidos de poder (KARAM, 2013).

Como a autora salienta, “guerras e direitos humanos são naturalmente incompatíveis”, de modo que não há que se esquivar do debate sobre os impactos e o sofrimento que decorrem da intersecção entre a política sobre drogas e a discriminação racial, principalmente no cenário brasileiro.

Em 2023, a Sedu lançou o Caderno orientador para a educação das relações étnico-raciais no Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO, 2023) que dispõe aos profissionais da educação do Estado uma ferramenta pedagógica para subsidiar e incentivar o desenvolvimento de ações e projetos que contribuam para romper com o racismo institucional brasileiro. Conhecer e se apropriar desse material pode contribuir para o embasamento de várias temáticas e discussões nas escolas.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE AS DROGAS E O CONTEXTO SOCIOCULTURAL

A questão do uso de drogas tem mobilizado diferentes atores da sociedade ao longo do tempo. Atualmente, já é possível compreender que se trata de uma questão que

perpassa vários setores e não apenas a saúde, seja devido aos problemas que advêm do uso nocivo de substâncias psicoativas, seja devido aos fatores desencadeantes ou fatores de risco que precipitam esse uso. Partindo do pressuposto de que a questão do uso de drogas não é simples, mas complexa e multifatorial, entende-se que o modelo de atenção a ser desenvolvido neste campo deve compreender que não existe estratégia única e universal capaz de dar respostas eficazes a essa questão. As ações devem ser diversificadas e abarcar várias áreas da vida em sociedade. As políticas públicas voltadas para a temática devem ampliar as abordagens e prever uma gama de ações e iniciativas intersetoriais e integradas, que se complementam e conformam uma rede de cuidados e proteção.

Trabalhar questões relacionadas ao uso de álcool e outras drogas nas escolas é considerado por muitos como altamente desafiador. No entanto, a escola é apontada como um ambiente estratégico para o desenvolvimento de estratégias de prevenção ao uso. Segundo a Organização Panamericana de Saúde – OPAS (2001), a escola constitui o local mais adequado para o desenvolvimento de ações preventivas voltadas à melhoria da qualidade de vida, tendo em vista seu importante papel junto à sociedade.

Segundo relatório do Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crimes - UNODC de 2020, no último decênio, o uso nocivo de SPAs aumentou os anos de vida perdidos por incapacidade e morte prematura - AVAD. Outro dado importante trazido pelo Relatório do UNODC de 2020 trata da relação entre a situação socioeconômica das pessoas, das comunidades e dos Estados e o problema das drogas. Embora a iniciação no consumo de drogas seja maior, os setores mais abastados da sociedade, as consequências para a saúde e o impacto em índices de violência pesam mais sobre as pessoas e comunidades de níveis socioeconômicos menos favorecidos. Evidencia-se que, para romper o círculo vicioso das drogas, são necessários programas eficientes que vinculem as intervenções relacionadas às drogas – prevenção e tratamento eficazes e com base científica – com iniciativas de desenvolvimento a fim de melhorar a saúde pública, promover o desenvolvimento econômico e a segurança pública e reduzir as desigualdades socioeconômicas. Essas intervenções devem ser inclusivas e respeitar os direitos fundamentais da vida humana, buscando eliminar os estigmas que seguem marcando as pessoas que consomem drogas.

A relação entre consumo de drogas, criminalidade e violência urbana foi observada no relatório da Junta Internacional de Controle de Drogas, da ONU, em que consta que dos quase 30 (trinta) mil homicídios cometidos no Brasil em 2004, grande parte foi motivada pela violência relacionada ao combate e à dinâmica do comércio ilegal de algumas substâncias. Segundo dados do UNODC de 2018, ocorreu um crescimento de 60% das mortes causadas diretamente pelo uso de drogas.

A maioria dos problemas de saúde mental, entre eles incluídos os relacionados ao uso nocivo de álcool e outras drogas, é determinada por um conjunto de fatores, de âmbito individual (psicológicos e biológicos) e de âmbito social (família, escola e comunidade). Esses fatores podem ser de risco ou de proteção, de modo que as estratégias de prevenção passam pelo enfrentamento aos fatores de risco e fortalecimento dos fatores protetivos. A mera existência de um, ou de algum desses fatores, não é determinante no desencadeamento de um transtorno mental e que eles interagem entre si de forma dinâmica. Em geral, entende-se que a somatória de

vários fatores de risco é mais importante do que um fator isolado.

O quadro a seguir apresenta uma adaptação do material elaborado pela OMS feita pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2013):



Fonte: Adaptado de: Child and adolescent mental health policies and plans. WHO, 2005 apud BRASIL, 2013 (Planos e políticas de saúde mental para criança e para o adolescente).

Figura 3: Fatores de risco e fatores de proteção associados ao uso de substâncias psicoativas.

Outro ponto que torna o trabalho de prevenção ao uso de drogas em escolas estratégico é a possibilidade de atuar antes mesmo que a criança/adolescente tenha contato com o uso de substâncias. As ações de prevenção que visam populações após a faixa etária inicial de consumo de substâncias têm menos eficácia do que aquelas realizadas antes que as pessoas comecem a consumir drogas e antes que comecem a ter prejuízos decorrentes desse uso.

Além disso, ainda que nem sempre seja possível evitar que o uso de SPAs ocorra, quanto mais se puder retardar o início de tal uso, menores as chances de desenvolvimento de transtornos relacionados ao uso de SPAs. Ademais, na infância e na adolescência, o sistema nervoso central ainda está em processo de amadurecimento – o que torna esta fase a de maior risco para os efeitos nocivos do

consumo de álcool e outras drogas, podendo ocasionar uma série de prejuízos, tais como déficits cognitivos, prejuízos na vinculação social e profissional, aumento da vulnerabilidade para desenvolvimento de doenças psiquiátricas, além de maior predisposição para realizar uso abusivo ou mesmo desenvolver dependência no futuro.

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2015 (BRASIL, 2016), feita com alunos de 14 a 16 anos, demonstrou um aumento do acesso precoce a bebidas alcoólicas e a drogas ilícitas entre alunos do 9º ano do Ensino Fundamental com relação ao mesmo levantamento feito em 2014. Uma parcela considerável do universo de alunos do 9º ano relatou ter consumido crack nos 30 dias anteriores à pesquisa. O quantitativo que já havia experimentado drogas ilícitas subiu para 9,0% (236,8 mil) de 7,3% (230,2 mil) com relação a 2012. Sobre o consumo atual de álcool e drogas ilícitas, respectivamente, 23,8% (626,1 mil) e 4,2% (110,5 mil) dos estudantes tinham feito uso dessas substâncias nos últimos 30 dias antes da pesquisa.

O VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública e Privada de Ensino nas 27 capitais brasileiras, realizado em 2010 pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas da Universidade Federal de São Paulo (Cebrid/Unifesp), em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad), observou que 42,4% dos estudantes relataram já terem feito uso de álcool no último ano e 25,5% referiram terem experimentado pelo menos uma vez na vida substâncias ilícitas. As drogas mais utilizadas pelos estudantes foram, em ordem decrescente: álcool, tabaco, inalantes, maconha, ansiolíticos, cocaína e anfetaminas. Esse mesmo estudo evidenciou que as primeiras drogas consumidas são as drogas lícitas (álcool e tabaco), sendo que a idade média de início do consumo de álcool entre adolescentes é de 13 anos e a de tabaco é de 13,3 anos.

Acredita-se que o uso nocivo de álcool e drogas pode diminuir se forem adotadas medidas eficazes para proteger a população, o que implica o desenvolvimento de uma ampla gama de estratégias de prevenção e tratamento. A alta prevalência do consumo de drogas na adolescência, bem como a idade precoce de início deste comportamento, evidencia a necessidade de investimentos em intervenções preventivas eficazes oferecidas para este grupo etário.

COMO TRABALHAR ESSE TEMA EM SALA DE AULA

Este Caderno Metodológico objetiva, com afincado, aumentar efetivamente o envolvimento dos estudantes com as atividades desenvolvidas na escola e facilitar a expressividade e a sociabilidade entre os estudantes.

A proposta é que as atividades envolvam os estudantes e promovam a reflexão individual e coletiva. A experiência com iniciativas de prevenção ao uso de drogas com o público infantojuvenil mostra que programas alicerçados na transmissão de

conhecimento, com foco na informação para a mudança de comportamento, têm pouco efeito comprovado. A prevenção é uma conquista a ser realizada conjuntamente e não imposta (BRASIL, 2017a; BRASIL, 2017b), por isso, a informação trabalhada deve ser discutida de forma crítica e estar alinhada com estratégias para promoção de habilidades de vida, hábitos saudáveis, de pensamento crítico e de afirmação da cidadania.

Compreende-se que as escolas não detêm em si todas as ferramentas necessárias a impedir que os seus estudantes se envolvam com o uso de SPAs e não se pretende com esse Caderno depositar a sobrecarga dessa responsabilidade sobre os educadores. O que se pretende é contribuir na identificação de ferramentas que potencializem o papel do educador como agente facilitador de transformações, por ser uma referência para a construção da identidade de crianças e jovens e da participação crítica. O educador deve favorecer a consciência crítica dos estudantes e a reflexão sobre qual projeto de vida eles têm para si e para o mundo e como suas escolhas podem conduzi-lo nesse sentido (BRASIL, 2017b).

Entre os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais, as estratégias de prevenção devem atuar com medidas que permitam fortalecer a capacidade de tomada de decisão, criar relações de confiança que facilite com que se peça ajuda, desenvolver habilidades de vida e avaliar criticamente as mensagens recebidas.

Na faixa etária supracitada, considerando as estatísticas dos levantamentos já realizados no Brasil, a maior parte dos estudantes não experimentou substâncias psicoativas. Além disso, nessa fase estão em desenvolvimento habilidades de vida – psicoemocionais e sociais – que poderão atuar como importante fator protetivo para as crianças, tais como respeito, autonomia, autoconhecimento, autocontrole, assertividade, comunicação e expressão de ideias e sentimentos, tomada de decisões, empatia, entre outros. Portanto, as estratégias de prevenção ao uso de álcool e drogas não contemplam o trabalho direto com o tema das drogas, mas abrangem o desenvolvimento dessas habilidades, principalmente de forma coletiva.

A função protetiva da realização de atividades que envolvam o desenvolvimento das habilidades psicoemocionais e sociais reside no fato de que, ao exercitar essas habilidades no contexto escolar, favorecemos as condições de que as crianças as apresentem em outros contextos e momentos da vida (BRASIL, 2015; BRASIL, 2017a).

Entre estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, o tema pode ser trabalhado mais diretamente, sendo indicado que as informações sobre as drogas e seus efeitos sejam integradas ao cotidiano dos estudantes e que o conhecimento seja discutido e construído junto com os colegas, além de atividades que fortaleçam as habilidades pessoais e sociais. Também é mais indicado que as estratégias de prevenção se desenvolvam nos primeiros anos da adolescência, ou seja, ainda no Ensino Fundamental Anos Finais.

Entre os adolescentes, as informações sobre drogas e seus efeitos adversos podem ser incluídas de maneira curricular, trabalhando-as de maneira integrada às experiências cotidianas dos estudantes. Além disso, pode-se questionar e problematizar falsas crenças normativas que podem reger o comportamento dos adolescentes. As crenças normativas são normas que regem o comportamento dos seres humanos e, se forem baseadas em informações ou interpretações

equivocadas da realidade, não serão adequadas. Por exemplo, adolescentes podem ter crenças exageradas relacionadas à observação de atitudes de pares mais velhos e, a partir dessas crenças, podem moldar seu comportamento de maneira similar. Assim, um adolescente que acredita que o uso de drogas é comum na maior parte de jovens com 17 anos de idade pode ter influenciado seu comportamento de usar drogas. Problematizar essa e outras crenças normativas, a partir do incentivo à pesquisa e à reflexão e da contraposição de dados fundamentados, pode constituir um fator que interfere no comportamento dos adolescentes, evitando a sua aproximação ao consumo de substâncias psicoativas.

PENSANDO METODOLOGIAS DESAFIADORAS



Para o desenvolvimento das atividades em sala de aula, recomenda-se iniciar o planejamento da ambiência, organizando os estudantes em pequenos grupos para atividades que serão realizadas dessa forma, ou em roda, para atividades que serão realizadas com toda a turma. Esse formato de organização tende a deixar os estudantes mais confortáveis para se expressar e favorece a atenção ao que outros colegas expressam. O educador também deve fazer parte do círculo.

É importante pactuar coletivamente as regras para participação das atividades, como ouvir e respeitar a opinião de cada um, proibir humilhações, manifestações preconceituosas e deboches e evitar o uso de aparelhos de telefone celular, por exemplo. Além disso, o educador deve incentivar a troca de ideias, a formulação de questionamentos, a pesquisa por informações, o debate e a reflexão.

Não é um problema caso o educador não saiba responder a uma pergunta específica no momento em que ela é formulada, mas é importante que ele seja honesto e não dê respostas que podem ser refutadas depois. Nesses casos, sugere-se propor à turma que pesquise a resposta, tendo o professor como facilitador e orientador - sugerindo fontes de pesquisa confiáveis, por exemplo.

Estudos indicam a eficácia de intervenções baseadas no modelo de habilidades de vida (life skills) para prevenção ao uso de substâncias psicoativas na infância e na adolescência (CASTELLANOS, 2001; PAIVA, RODRIGUES, 2008). O Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC, 2014) também recomenda o trabalho de habilidades pessoais e sociais para prevenção ao uso de drogas entre crianças, por meio de atividades interativas, em que as crianças tenham oportunidades de aprender habilidades para lidar com situações difíceis na vida cotidiana de forma segura e saudável.

HABILIDADES DE VIDA

A relação abaixo traz algumas habilidades de vida mencionadas em estudos e trabalhos que fazem referência ao trabalho de prevenção ao uso de drogas (BRASIL, 2017; OMS, 1997; CASTELLANOS, 2001).

1 – **Assertividade:** conseguir expressar-se claramente sem ofender ou agredir verbalmente o interlocutor, sendo capaz de apresentar suas ideias de modo confiante e mantendo o respeito pelo outro.

2 – **Autoconfiança:** possuir confiança no próprio potencial, valor e capacidade de realizar. Expressar-se e agir com segurança sem, no entanto, cultivar uma postura arrogante ou defensiva.

3 – **Autoconhecimento:** capacidade de compreender, identificar e descrever características pessoais, compreendendo as relações entre seus sentimentos/emoções/comportamentos e aspectos do meio. Esta habilidade se relaciona ao conhecimento e aceitação de nossos pontos fortes e fracos, gostos e interesses.

4 – **Autocontrole:** exercer controle sobre suas próprias emoções e atitudes, manejando-as de modo a favorecer resultados importantes para o bem-estar de si e dos demais.

5 – **Autoestima:** a opinião e o sentido de valor (ou sentimento) que um indivíduo mantém acerca de si mesmo, envolvendo comportamentos seus que expressem isto em suas relações com as outras pessoas.

6 – **Autonomia:** capacidade de pensar, sentir, fazer, tomar decisões e solucionar problemas por conta própria.

7 – **Boa comunicação:** expressar suas ideias de maneira clara, desenvolta e em tom de voz apropriado, sendo também capaz de ouvir o outro e dialogar com ele.

8 – **Capacidade de se relacionar:** interagir de modo harmonioso e construtivo, expressando-se assertivamente e levando em conta os valores, necessidades e qualidades dos outros.

9 – **Cooperação:** ações entre indivíduos em concordância que ocorrem em um espaço de mútua aceitação, considerando o lugar social do eu em relação ao outro.

10 – **Empatia:** capacidade de colocar-se no lugar do outro, compreendendo seus pontos de vista, sentimentos e pensamentos como se experimentasse o que o outro está vivenciando. Trata-se de não julgar, antes, aceitar a diferença, implicando uma ação de solidariedade e aceitação.

11 – **Fazer amizades:** estabelecer vínculos com outras pessoas, cultivando afetos positivos em relações de confiança, compreensão e aceitação mútuas.

12 – **Gentileza:** dirigir-se de modo amável e cuidadoso para com os outros, demonstrando boa vontade, polidez e atenção em suas ações.

13 – **Interagir de modo harmônico:** agir equilibradamente por meio de suas emoções.

14 – **Lidar com sentimentos:** saber identificar, expressar e manejar seus sentimentos, comunicando-os de maneira clara e mantendo o respeito pelos sentimentos dos demais.

15 – **Protagonismo:** perceber-se como principal agente transformador da própria vida, assumindo uma postura ativa e confiante para tomar decisões e iniciativas.

16 – **Tomada de decisões:** capacidade em avaliar e deliberar as consequências, riscos e benefícios que uma situação pode apresentar, sendo possível escolher a melhor alternativa que propicie um maior estado de bem-estar, em detrimento daquelas que colocam em risco a integridade do indivíduo.

17 – **Respeito:** levar em conta o outro ao agir, mantendo-se cuidadoso e atento ao seu bem-estar, valores e limites. Inclui também a aceitação e apreciação das qualidades e direitos do próximo.

18 – **Responsabilidade:** identificar e cumprir com suas obrigações e compromissos, assumindo as consequências dos próprios atos.

19 – **Tolerância:** manter a calma e o respeito diante de atitudes ou eventos que de algum modo lhe desagrade, aceitando as diferenças e agindo com educação.

20 – **Resolução de problemas:** lidar com situações que causam tensão e/ou conflito de maneira construtiva, utilizando os recursos do próprio ambiente sem provocar danos aos demais.

21 – **Pensamento criativo:** buscar alternativas viáveis, por meio da flexibilidade de pensamento, com o objetivo de facilitar o manejo de situações diversas. Consiste na habilidade em utilizar a experiência, os recursos próprios do ambiente, sendo possível manejar os recursos do próprio pensamento como imaginar, inventar, recriar e observar.

22 – **Pensamento crítico:** refletir, analisar e examinar as situações da vida pessoal e social a partir de diferentes ângulos, perspectivas e opiniões. O indivíduo crítico é capaz de fazer perguntas e não aceitar os acontecimentos sem desenvolver uma análise cuidadosa em termos de evidência, razões e suposições.



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA TRABALHAR EM SALA DE AULA

As atividades foram divididas de acordo com o segmento escolar, o primeiro bloco foi pensando para o Ensino Fundamental I (anos iniciais), contemplando, assim, alunos do 1° ao 5° ano, o segundo bloco, é destinado aos alunos do Ensino Fundamental II (anos finais), 6° ao 9° ano, e para os alunos do Ensino Médio.



Bloco I – Ensino Fundamental I

Prática 1

TANGRAM: O TRABALHO COLETIVO COOPERATIVO

COMPETÊNCIAS GERAIS ABORDADAS:

Empatia e cooperação: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.

HABILIDADES DE VIDA:

Capacidade de se relacionar, cooperação, gentileza, empatia, interagir de modo harmônico, boa comunicação, assertividade, autonomia, protagonismo, respeito, tolerância, saber lidar com frustração.

HABILIDADES CURRICULARES:

EF05HI04/ES

Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos, identificando e valorizando os enlaces culturais e a diversidade e percebendo que cidadania expressa um conjunto de direitos e deveres que dá a pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida em comunidade e do governo de seu país, estado e região.

EF12EF0101/ES

Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. A prática deve ser organizada de forma a exigir habilidades mais simples possibilitando o trabalho de uma atitude positiva com relação às diferenças e possibilidades de aprender e desenvolver-se continuamente.

EF12EF04/ES

Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade, estabelecendo interações com outras disciplinas tanto da mesma área de conhecimento quanto das demais, adaptando às possibilidades disponíveis no espaço escolar.

EF35EF0104/ES

Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena, africana, europeia, entre outras, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. É interessante que os estudantes sejam apresentados a conceitos sobre patrimônio cultural para que reconheçam e valorizem as aprendizagens sobre os jogos e brincadeiras, com exigências motoras mais complexas, que não fazem parte do seu cotidiano, aprofundando a aprendizagem sobre a cultura na qual as brincadeiras e jogos se originaram.

EF35EF04

Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

EF15AR02-02/ES

Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), diferenciando as formas figurativas e abstratas.

EF15AR05-02/ES

Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo, colaborativo e lúdico, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade, revisitando a produção artística local para se inspirar e construir soluções estéticas a partir dessas temáticas.

EF15AR02-03/ES

Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), identificando-os e percebendo-os nas manifestações artísticas visuais estudadas como elementos que caracterizam visualmente essas obras.

EF15AR05-03/ES

Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

EF15AR06-03/ES

Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais, ampliando a percepção da multiplicidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.

EF15AR23-03/ES

Reconhecer e experimentar criticamente, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, partindo do conhecimento já adquirido em arte nas quatro linguagens estudadas.

EF01ER03/ES

Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta) e subjetivas (dimensão subjetiva) de cada um.

EF01ER04

Valorizar a diversidade de formas de vida.

EF02ER01/ES

Reconhecer os diferentes espaços de convivência (família, comunidade escolar e cidade) identificando semelhanças e diferenças entre esses lugares.

EF02MA15/ES - Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos a objetos familiares do mundo físico e as suas aplicações nas construções, na natureza e na arte.

EF03MA15/ES - Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices, utilizando quebra cabeças, mosaicos ou situações-problemas que possibilitem os processos de investigar, descrever, representar, argumentar e justificar que marquem aspectos relevantes ao pensamento geométrico.

OBJETIVOS:

- Viabilizar a aprendizagem das formas geométricas e das frações de forma lúdica, por meio do uso do Tangram;
- Familiarizar o aluno com as formas básicas da geometria;
- Desenvolver o raciocínio lógico e geométrico (habilidades de visualização, percepção espacial e análise de figuras);
- Desenvolver habilidades de resolução de problemas, coordenação motora e na utilização dos materiais a serem utilizados;
- Proporcionar ao aluno atividades lúdicas e desafiadoras;
- Agregar materiais que estimulem a curiosidade, a observação, a investigação e a troca de experiências e vivências;
- Incentivar o gosto pela matemática e o desenvolvimento do raciocínio lógico;
- Estimular a criatividade;
- Estimular a participação do aluno em atividades conjuntas para desenvolver a capacidade de ouvir e respeitar a criatividade dos colegas, promovendo o intercâmbio de ideias como fonte de aprendizagem para um mesmo fim.

SISTEMATIZAÇÃO:

O Tangram é um quebra-cabeça de origem chinesa composto por sete peças com formas geométricas distintas. Por meio da combinação das peças é possível formar várias figuras diferentes, sendo uma forma de exercitar o raciocínio lógico e a criatividade.

O educador pode iniciar explorando os nomes das formas geométricas, pedir para o aluno verificar as possibilidades de classificação por forma, tamanho, cor, número de lados, etc. Outra possibilidade é solicitar que os alunos fabriquem o próprio quebra-cabeça, familiarizando a turma com as figuras básicas da geometria. A construção pode ser feita com papel A4 ou outro. O professor pode passar as orientações para que os alunos construam o próprio Tangram (ex.: construir triângulos e um quadrado com as dimensões especificadas pelo professor) e para que experimentem novas formas com as peças criadas (ex.: construir um paralelogramo usando dois triângulos).

Nessa atividade, também se pode trabalhar o aprendizado das frações, pedindo, por exemplo, que os grupos formem um quadrado com as peças e depois identifiquem: Que fração do quadrado original corresponde aos triângulos grandes? Cada triângulo grande corresponde a que fração do quadrado original?

Esse momento inicial depende da idade e do conhecimento prévio da turma, devendo ter sua complexidade ajustada pelo educador.

Após, sugere-se ao educador:

- a) Pedir às crianças que formem grupos.
- b) Para cada grupo, entregar um kit com 7 peças de Tangram. Em cada kit, deve haver 1 peça trocada, ou seja, as 6 peças do kit, mais 1 retirada de outro kit.
- c) No quadro, exibir uma figura que deve ser formada a partir das peças.

Ex.:

COELHO



d) Orientar que todos os grupos montem a imagem do coelho exibida no quadro. Explique aos alunos que o objetivo da tarefa é que toda a turma consiga montar a figura.

Como haverá sempre uma peça trocada em cada kit, nenhum grupo será capaz de montar a figura sozinho e a única forma de completar a tarefa, será pedindo ajuda a outro grupo. Considerando que o objetivo é que toda a turma consiga montar a figura e não apenas o grupo, é preciso pedir e oferecer ajuda aos demais.

Depois da atividade, o educador deve fazer uma avaliação com cada grupo. Vale perguntar como se sentiram ao não conseguirem formar a figura, como foi o processo de compreensão de que era necessário pedir e oferecer ajuda, por exemplo.

Ao final, pode-se apresentar outras possibilidades de formas, que podem ser construídas com as peças do Tangram, a fim de que os alunos possam exercitar a atividade e a criatividade.



Prática 2

EU E O OUTRO: O RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

COMPETÊNCIAS GERAIS ABORDADAS:

Empatia e cooperação:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.

HABILIDADES DE VIDA:

Capacidade de se relacionar, empatia, cooperação, gentileza, interagir de modo harmônico, respeito, autoconhecimento, autoestima, lidar com sentimentos, tolerância.

HABILIDADES CURRICULARES:

EF01HI04/ES

Identificar as diferenças e semelhanças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, desenvolvendo comportamentos e ações que melhorem o ambiente, as relações sociais e o respeito à diversidade para construir discursos, textos, quadros comparativos, desenhos, mosaicos ou colagens que materializam as diferenças e semelhanças nos comportamentos positivos para cada espaço/território.

EF01CI01

Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.

EF01CI02/ES

Localizar e nomear partes do corpo humano, explicando suas funções e representando por meio de desenhos, recortes, modelagem e outras formas de expressão, reconhecendo e respeitando a diversidade étnica, de gênero, de formas, de tamanhos, etc.

EF01CI03/ES

Identificar dentre os próprios hábitos cotidianos aqueles relacionados à higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) e discutir sua importância na preservação da saúde individual e coletiva, construindo sua autonomia no cuidado consigo mesmo e com o seu corpo.

EF01CI04

Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

EF02CI03/ES

Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), identificando possíveis situações de risco no meio em que vive e relacionando atitudes para evitá-las.

EF15AR05-01/ES

Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

EF15AR21-01/ES

Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva, objetivando provocar a pesquisa e a investigação para expressar-se com ludicidade na improvisação teatral.

EF15AR21

Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

EF15AR21-03/ES

Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens (obras de arte ou imagens da cultura visual), textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

EF15AR05-05/ES

Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade, realçando a produção de fotografia, cinema, animação, vídeo-arte, entre outros.

EF15AR06-05/ES

Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.

EF15AR26-05/ES

Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

EF35EF03

Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.

EF35EF12

Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

EF05ER07

Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

OBJETIVOS:

- Refletir sobre as particularidades e diferenças de cada pessoa;
- Pensar em como acolhemos as diferenças e aquilo que não conhecemos;
- Refletir sobre como nos sentimos quando não somos aceitos por algumas de nossas características;
- Pensar sobre como podemos ser mais acolhedores com as diferenças em nós e nos outros.

SISTEMATIZAÇÃO:

A arte é um importante recurso para a promoção da aprendizagem reflexiva. O educador pode utilizar recursos audiovisuais que atuem como disparadores das reflexões propostas, atentando-se para a adequação entre o recurso escolhido e a faixa etária da turma. Como sugestão, indicamos o filme *Float* (Flutuador, na tradução para o português), curta de animação da Disney Pixar, de 7 minutos de duração, que conta a história de um menino que tem o poder de flutuar e as dificuldades de seu pai em lidar com essa diferença, que causa estranheza na vizinhança. Com medo da rejeição que o menino possa sofrer, o pai acaba o mantendo em casa, afastado dos demais, na tentativa de protegê-lo.



Figura 4: Cartaz do filme *Float*. Fonte: Disney Pixar.

O filme traz uma alegoria sobre empatia e aceitação a crianças com transtornos mentais, como autismo ou outros.

As crianças podem expressar o que pensaram e sentiram com o vídeo, compartilhar experiências semelhantes (próprias ou de pessoas próximas). No nível individual, trabalha-se a elaboração e a expressão de ideias e afetos e, no grupo, trabalha-se o respeito e o acolhimento àquilo que o outro expressa.

Ao final, pode-se solicitar que os estudantes, em grupos ou individualmente, produzam algo sobre a história contada: um desenho, escrever um resumo e/ou a própria opinião sobre a história, etc.



Prática 3

APRENDENDO A APRENDER: O CAMINHO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

COMPETÊNCIAS GERAIS ABORDADAS:

Empatia e cooperação

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.

HABILIDADES DE VIDA:

Assertividade, autoconfiança, autonomia, autocontrole, lidar com sentimentos, protagonismo, responsabilidade, tolerância, persistência, papel do educador no processo ensino-aprendizagem, interesse pela aprendizagem.

HABILIDADES CURRICULARES:

EF01CI02/ES

Localizar e nomear partes do corpo humano, explicando suas funções e representando por meio de desenhos, recortes, modelagem e outras formas de expressão, reconhecendo e respeitando a diversidade étnica, de gênero, de formas, de tamanhos etc.

EF01CI03/ES

Identificar dentre os próprios hábitos cotidianos aqueles relacionados à higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) e discutir sua importância na preservação da saúde individual e coletiva, construindo sua autonomia no cuidado consigo mesmo e com o seu corpo.

EF01CI04

Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

EF35EF03

Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.

EF35EF12

Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

EF05ER07

Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver

EF15AR26-05/ES

Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

EF15AR06-05/ES

Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.

OBJETIVOS:

- Produzir reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem;
- Compreender que a aprendizagem é um processo e não algo dado e que requer persistência e empenho;
- Valorizar todas as etapas do processo de construção do conhecimento.

SISTEMATIZAÇÃO:

Tal qual a prática anterior, aqui se sugere a utilização de recurso audiovisual como disparador das questões que se busca refletir e aprofundar em sala de aula.

O vídeo *The Potter* (Aprender a aprender, na tradução para o português) é um curta da Pixar com 8 minutos de duração, que retrata um menino numa oficina de cerâmica buscando aprender a produzir um objeto. Ele tem algumas tentativas frustradas e um mestre que o orienta nesse processo antes de conseguir. O mestre atua como um facilitador do processo de aprendizagem, incentivando que o menino busque descobrir maneiras de atingir seu objetivo, com criatividade e persistência.



Figura 5: Frame do vídeo *The Potter*. Fonte: Disney Pixar.

Após a exibição do vídeo, o educador pode sugerir que cada aluno reflita sobre o próprio processo de aprendizagem, com questões como: como eu lido com as frustrações quando me deparo com alguma dificuldade para compreender algo ou para conseguir algo que eu quero?

A ideia é que os alunos reflitam sobre a aprendizagem como um processo e construção e não como algo que é dado pronto e finalizado por outra pessoa. Com isso, pode-se aprofundar reflexões sobre estratégias para manejar frustrações e dificuldades.



Prática 4

QUEM NÃO TEM?

COMPETÊNCIAS GERAIS ABORDADAS:

Empatia e cooperação

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES DE VIDA:

Autoconfiança, autoestima, lidar com os sentimentos, questionar padrões, autoimagem.

HABILIDADES CURRICULARES:

EF05HI04/ES

Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos, identificando e valorizando os enlaces culturais e a diversidade e percebendo que cidadania expressa um conjunto de direitos e deveres que dá a pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida em comunidade e do governo de seu país, estado e região.

EF03CI01/ES

Produzir sons a partir da interação com diferentes objetos, relacionando a produção do som com a vibração de partes desses objetos, reconhecendo o uso desse fenômeno no funcionamento de instrumentos musicais da cultura regional e global.

EF05CI09/ES

Identificar e reconhecer hábitos de vida, em especial os alimentares, discutindo a ocorrência, entre crianças e jovens, de distúrbios nutricionais e/ou psicológicos (como anorexia, bulimia, obesidade, subnutrição etc.) e propondo ações que promovam a saúde individual e coletiva.

EF08CI08/ES

Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade, considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso, identificando e descrevendo as mudanças físicas e psicológicas que ocorrem nessa fase da vida, assim como as questões relacionadas à saúde que lhe são específicas e reconhecendo a diversidade de desenvolvimento e de construção de identidades sociais e culturais (tradições e ritos de passagem).

EF08CI11/ES

Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética), reconhecendo, compreendendo e discutindo aspectos como o cuidado e o respeito a si mesmo e ao outro, a construção da identidade social e cultural, a afetividade e a compreensão dos aspectos culturais envolvidos na sexualidade humana.

EF09CI09

Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.

EF15AR17-01/ES

Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

EF15AR14-02/ES

Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação baseadas em elementos da cultura local, execução e apreciação musical.

EF15AR17-02/ES

Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias presentes no imaginário popular, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

EF15AR013-03/ES

Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, destacando o cenário musical brasileiro, reconhecendo os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

EF15AR12-05/ES

Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios, considerando e debatendo preconceitos específicos associados a diferentes contextos sociais.

EF12EF0102ES

Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. A exigência das habilidades passa das mais simples para as mais complexas, trabalhando uma atitude positiva com relação às diferenças e possibilidades de aprender e desenvolver-se continuamente.

EF12EF09

Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

EF35EF08

Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.

EF12EF1101ES

Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, estimulando os estudantes a interagir com os colegas, e possibilitando que relatem o que sentiram durante as práticas.

EF05ER07

Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

EF15LP02

Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio e demais divisões), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

EF15LP09

Expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

EF15LP10

Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

OBJETIVOS:

- Fazer-se respeitar, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos;
- Acolher e valorizar a diversidade, sem preconceito de qualquer natureza;
- Refletir sobre os padrões de beleza e ideal da sociedade: existe alguém sem medos, sem erros e sem defeitos?

SISTEMATIZAÇÃO:

Além dos recursos audiovisuais, outras expressões artísticas podem incentivar a participação dos estudantes no processo reflexivo de construção da aprendizagem. Músicas, poemas, livros e imagens são importantes parceiros nesse processo.

Sugere-se que o educador identifique interesses da sua turma, inseridos em seu contexto de vida e faixa etária. Pode-se, inclusive, utilizar recursos sugeridos pelos próprios alunos, trazendo para a reflexão atividades que pertencem a seu cotidiano.

Para ilustrar, utilizou-se a música Ciranda da Bailarina, música de Chico Buarque e Edu Lobo, que apresenta a personagem da bailarina, como uma pessoa que não tem os defeitos e erros comuns a todos os humanos (pereba, piolho, marca de vacina, medos, falta de maneira etc.).

A estrutura poética da canção permite a exploração de recursos da língua portuguesa, mas pode ser utilizada também com outras disciplinas. Conheça a letra da música:

*Procurando bem
Todo mundo tem pereba
Marca de bexiga ou vacina
E tem piriri, tem lombriga, tem ameoba
Só a bailarina que não tem
E não tem coceira
Berruga nem frieira
Nem falta de maneira
Ela não tem*

*Futucando bem
Todo mundo tem piolho
Ou tem cheiro de creolina
Todo mundo tem um irmão meio zarolho
Só a bailarina que não tem
Nem unha encardida
Nem dente com comida
Nem casca de ferida
Ela não tem*

*Não livra ninguém
Todo mundo tem remela
Quando acorda às seis da matina
Teve escarlatina
Ou tem febre amarela
Só a bailarina que não tem
Medo de subir, gente
Medo de cair, gente
Medo de vertigem
Quem não tem*

*Confessando bem
Todo mundo faz pecado
Logo assim que a missa termina
Todo mundo tem um primeiro namorado
Só a bailarina que não tem
Sujo atrás da orelha
Bigode de groselha
Calcinha um pouco velha
Ela não tem*

*O padre também
Pode até ficar vermelho
Se o vento levanta a batina
Reparando bem, todo mundo tem pentelho
Só a bailarina que não tem
Sala sem mobília
Goteira na vasilha
Problema na família
Quem não tem*

*Procurando bem
Todo mundo tem*

Após a apresentação da música, iniciar um diálogo com os estudantes em roda de conversa e deixar que eles se expressem em relação ao que sentiram ao ouvir a música. O professor pode iniciar o diálogo com a seguinte questão:

- Com quem vocês mais se identificaram, com a bailarina ou com os outros?

Se em um primeiro momento, houver o desejo de se identificar com a figura da bailarina, no transcorrer da canção, vai ficando cada vez mais evidente que isso é impossível, pois os “defeitos” que a bailarina não tem, são, na verdade, muito característicos e mesmo constituintes dos seres humanos. O grupo pode até mesmo se questionar se a bailarina de fato existe, ou se ela é feliz. As reflexões podem englobar padrões de imagem que a sociedade, muitas vezes, impõe às pessoas e às quais os jovens acabam sendo mais vulneráveis, e sobre como esses padrões são quase sempre inatingíveis e sua busca acaba trazendo sofrimento.



Bloco II – Fundamental II e Ensino Médio

Prática 5

QUAL É A MINHA GALERA?

COMPETÊNCIAS GERAIS ABORDADAS:

Responsabilidade e Cidadania – Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

HABILIDADES CURRICULARES:

EF09HI36/ES

Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, analisando as relações de poder, o crescimento das desigualdades e crises econômicas no contexto local, nacional e internacional e combatendo qualquer forma de preconceito e violência. Imigração, gênero, sexualidade, etnia, religião, língua, espaços/territórios são os principais fatores e temáticas que desencadeiam preconceito e devem resultar em mobilização e discussão sobre a diversidade. Percebendo que a sociedade deve buscar medidas para assegurar aos portadores de deficiência, igualdade de direitos no que se refere ao trabalho, transporte, educação e inserção social, reconhecendo o respeito à diversidade como construção histórica, social, cultural e política.

EF06CI10/ES

Identificar e classificar as substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, reconhecendo os seus efeitos no organismo humano e classificando-as como depressoras, estimulantes ou alucinógenas, de modo a explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por essas substâncias e discutir o seu uso em diferentes culturas, bem como os seus efeitos sociais na atualidade.

EF07CI01/ES

Identificar e compreender o que são máquinas simples e discutir a sua aplicação, ao longo da história, de forma a propor soluções e invenções de recursos ou equipamentos mecânicos que facilitem a realização de tarefas cotidianas.

EF07CI06

Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).

EF07CI08

Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.

EF07CI09

Interpretar as condições de saúde da comunidade, da cidade ou do estado, com base na análise e na comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.

EF07CI10

Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.

EF07CI11/ES

Analisar o desenvolvimento científico e tecnológico ao longo da história da humanidade, considerando indicadores ambientais e sociais, de modo a identificar e reconhecer avanços no tratamento e nas medidas de prevenção de doenças, na melhoria da saúde e da qualidade de vida das pessoas, incluindo a intervenção no modo e nos hábitos de vida.

EF07CI13

Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas e outras formas de interferência). E selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.

EF08CI08/ES

Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade, considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso, identificando e descrevendo as mudanças físicas e psicológicas que ocorrem nessa fase da vida, assim como as questões relacionadas à saúde que lhe são específicas e reconhecendo a diversidade de desenvolvimento e de construção de identidades sociais e culturais (tradições e ritos de passagem).

EF08CI10/ES

Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas IST (Gonorreia, Sífilis, HPV, Aids, Herpes, etc.), e discutir estratégias e selecionar métodos de prevenção mais adequados às diferentes IST, envolvendo a responsabilidade e consciência sobre a sua saúde sexual.

EF09CI13

Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações sustentáveis bem-sucedidas.

EF69AR15-07/ES

Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos, principalmente aqueles vinculados às danças de comunidades marginalizadas.

EF69AR09-08/ES

Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança que articulam um pensamento crítico e reflexivo, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

EF69AR17-08/ES

Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical, ampliando e/ou desenvolvendo uma escuta crítica da música.

EM13LGG102

Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

EM13LGG203

Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).

EM13LGG204

Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

EM13LGG303

Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

EF67EF01ES

Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos atrelados às práticas corporais e de diferentes gêneros, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.

EF67EF0307ES

Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, por meio de modalidades menos familiares aos estudantes, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

EF89EF01ES

Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. A experimentação de diferentes papéis nos esportes possibilita explorar situações de aprendizagem nas quais os estudantes exercitem o senso de justiça, o diálogo e a alteridade.

EF67EF0907ES

Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. Enfatizando processos que levem os estudantes a reconhecerem que existem diferenças de condicionamento físico entre eles e propor atividades que sejam adequadas a todos.

EF67EF13ES

Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com o componente curricular da Arte, no que se refere à investigação de diferentes tipos de dança.

EF67EF14

Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.

EF67EF17

Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.

EF67EF1806ES

Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, que sejam conhecidas ou praticadas pelos estudantes, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.

EF89EF1909ES

Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, com modalidades com exigências um pouco mais complexas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.

EF09ER06

Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.

EF05ER07

Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

OBJETIVOS:

– Observar e exercitar situações de busca por aceitação em grupos e procurar estratégias para assumir posturas assertivas, que funcionem como um disparador dessa discussão entre os adolescentes.

SISTEMATIZAÇÃO:

A prática aqui retratada foi extraída do material Programa #tamojunto: prevenção na escola, elaborado pelo Ministério da Saúde em 2017 (BRASIL, 2017c).

Durante a adolescência, fazer parte de um grupo costuma ser muito importante, e é um aspecto de forte influência na construção da identidade dos indivíduos. Esse processo de socialização entre pares é salutar, permite ao adolescente vivenciar relações e trocas fundamentais no percurso da adolescência até a idade adulta.

Para consolidar-se como grupo, é comum que vários aspectos se desenvolvam de maneira coletiva como: comportamentos, valores e atitudes. É comum que estes aspectos comportamentais sofram influências dos demais componentes do grupo e, nesse movimento, quando um adolescente quer pertencer a um grupo, é normal que busque se adaptar às normas que regem o comportamento desse coletivo.

Em geral, o sentimento de pertença social propiciado pela convivência em grupo é benéfico. Contribui para o crescimento pessoal e desenvolvimento saudável dos adolescentes, de modo que esse comportamento não deve ser tolhido. Entretanto, existem ocasiões em que o grupo pode atuar no sentido de pressionar o adolescente a adotar comportamentos que podem ser prejudiciais, como, por exemplo: fumar cigarros ou consumir álcool ou outras drogas. Nestes momentos, é importante que o adolescente saiba perceber o quanto a influência de um grupo pode interferir no comportamento das pessoas. E, ainda, que saiba identificar quando se sentir pressionado, a não fazer algo que não lhe agrada, buscando estratégias para assumir posturas assertivas e reconhecer também seus valores pessoais.

A atividade aqui proposta objetiva exercitar esse tipo de situação (buscar estratégias para assumir posturas assertivas), funcionando como um disparador dessa discussão entre os adolescentes.

Para o aquecimento da dinâmica e da discussão anterior, pergunte à turma sobre situações, em sua realidade, que tenham sentido pressão de colegas para tomar decisões. Depois de um tempo, destinado para a manifestação espontânea dos estudantes, o educador pode fazer alguns questionamentos como, por exemplo:

- O que você faz para se divertir?
- Que tipo de roupa você usa?
- Quais são os seus programas preferidos?
- Você já fez algo que achava errado porque os seus amigos estavam fazendo? (faltar aula, mentir para alguém, tratar alguém mal etc.).

Os alunos podem ser incentivados a escrever suas respostas individualmente ou a falar para o coletivo.

- **Pedir para que três alunos, voluntários, saiam da sala para preparar a atividade. Eles deverão receber as seguintes instruções:** “Quando chamarmos vocês de volta para a sala, estaremos divididos em três grupos. Vocês precisam descobrir o que é preciso fazer para ser aceito como membro de cada um dos grupos. Depois que souberem o que é necessário fazer para ser aceito em cada um dos grupos, vocês vão decidir de qual grupo vocês querem fazer parte”.

- **Depois que os três alunos se ausentarem, deve-se dividir a sala em três grupos:** dois como “grupos-código” e o outro como “grupo aberto”. Os grupos deverão ser nitidamente separados no espaço da sala de aula, para que os voluntários possam distingui-los quando voltarem. Os Grupos-Código possuem critérios para que os três voluntários possam participar deles. O Grupo Aberto não possui nenhum código - os educandos não precisam fazer nada específico como condição para fazer parte deste grupo - eles serão integrados sem qualquer problema.

- **Definição dos códigos para aceitação:** os participantes dos Grupos-Código decidirão seus critérios (códigos) para a aceitação de novos membros - diferentes para cada Grupo-Código. Exemplos: “eles precisam gostar de rock”, “eles precisam assistir a novelas”, “eles precisam saber o nome de três cantores populares”, “eles precisam saber os resultados do campeonato de futebol da semana passada”. O Grupo Aberto poderá ajudar os Grupos-Código na definição dos critérios (código); a aceitação no grupo será simbolizada pela oferta de uma cadeira para o novo membro.

- **Dado o retorno dos três alunos à sala com a tarefa de integrarem-se aos grupos:** os três alunos retornam à sala de aula e são conduzidos ao Grupo Aberto para a realização da tarefa (eles não devem ser comunicados previamente sobre a diferença entre os três grupos). Explique que o oferecimento de uma cadeira será o sinal de que eles foram aceitos. O Grupo Aberto simplesmente os recebe e oferece uma cadeira para que eles se sentem.

- **Em seguida, os três voluntários deverão ser conduzidos aos dois Grupos-Código:** No primeiro Grupo-Código, os critérios definidos não serão explicitados e, para descobrirem esses critérios, os três voluntários precisam fazer perguntas que só podem ser respondidas pelos membros dos grupos com “sim” e “não”. Caso demore muito para o código ser descoberto, o grupo poderá revelá-lo aos colegas; no segundo Grupo-Código, o critério deverá ser claramente explicado aos voluntários.

- **Tomada de decisão:** Os três voluntários decidem se aceitam os critérios para fazer parte do grupo ou não, e explicam sua decisão a todos.

Discussão coletiva

Inicialmente, peça aos três voluntários que falem sobre suas experiências, seus sentimentos e pensamentos que experimentaram durante a atividade. O que pode ser realizado por meio de alguns questionamentos, como: você conseguiu falar para o grupo aquilo que pensa? Qual foi a diferença entre a reação de cada um dos grupos? O que foi fácil? O que foi difícil?

A seguir, discuta a atividade com os alunos e peça que respondam – individualmente em seus cadernos e coletivamente, quando se sentirem à vontade – às seguintes perguntas:

- Essa simulação fez você se lembrar de alguma experiência da sua vida, seja como integrante de um grupo, frente a alguém novo, ou como alguém que quis fazer parte de um grupo?
- Você acha que situações como essa acontecem?
- O que você aprendeu com esta atividade?
- O que você observa em um grupo para decidir se quer fazer parte dele?
- Como uma pessoa pode se sentir quando ela não é aceita por um grupo?
- O que você faria para entrar em um grupo?

Ao final, o educador pode propor uma reflexão coletiva sobre a importância de se posicionar de acordo com aquilo em que se acredita, bem como informar aos outros sobre o próprio ponto de vista. Pode-se discutir a importância de ter a liberdade de decidir se querem ou não fazer parte de um grupo (caso concordem ou discordem da condição que o grupo estabelece).



Prática 6

O QUE VOCÊ PENSA, REFLETE A REALIDADE?

COMPETÊNCIAS GERAIS ABORDADAS:

Autoconhecimento e Autocuidado – Conhecer-se, valorizar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo a si mesmo na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

HABILIDADES CURRICULARES:

EF09HI24/ES

Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos na comunidade em que está inserido.

EF06CI04/ES

Identificar os tipos de medicamentos (fitoterápicos, alopáticos, manipulados, entre outros) e de outros materiais sintéticos (fios de nylon, plásticos etc.) e associar a sua produção ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais, ao analisar as consequências de seu uso e descarte em sua região e no mundo.

EF06CI10/ES

Identificar e classificar as substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, reconhecendo os seus efeitos no organismo humano e classificando-as como depressoras, estimulantes ou alucinógenas, de modo a explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por essas substâncias e discutir o seu uso em diferentes culturas, bem como os seus efeitos sociais na atualidade.

EF07CI11/ES

Analisar o desenvolvimento científico e tecnológico ao longo da história da humanidade, considerando indicadores ambientais e sociais, de modo a identificar e reconhecer avanços no tratamento e nas medidas de prevenção de doenças, na melhoria da saúde e da qualidade de vida das pessoas, incluindo a intervenção no modo e nos hábitos de vida.

EF09CI13

Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações sustentáveis bem-sucedidas.

EM13LGG102

Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

EM13LGG303

Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

EF67EF0907ES

Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. Enfatizando processos que levem os estudantes a reconhecerem que existem diferenças de condicionamento físico entre eles e propor atividades que sejam adequadas a todos.

EF07CI09

Interpretar as condições de saúde da comunidade, da cidade ou do estado, com base na análise e na comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.

EF08CI11/ES

Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética), reconhecendo, compreendendo e discutindo aspectos como o cuidado e o respeito a si mesmo e ao outro, a construção da identidade social e cultural, a afetividade e a compreensão dos aspectos culturais envolvidos na sexualidade humana.

EF69AR02-09/ES

Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais relacionados às mídias digitais: conteúdos, temas, histórias e interfaces com as mídias tradicionais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

EM13LGG203

Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).

EF89EF01ES

Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. A experimentação de diferentes papéis nos esportes possibilita explorar situações de aprendizagem nas quais os estudantes exercitem o senso de justiça, o diálogo e a alteridade.

EF67EF14

Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.

EF67EF17

Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.

EF67EF1806ES

Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, que sejam conhecidas ou praticadas pelos estudantes, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.

EF89EF1909ES

Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, com modalidades com exigências um pouco mais complexas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.

EF05ER07

Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

EF09ER06

Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.

EF07ER08/ES

Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.

EF06MA32

Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.

EF06MA33ES

Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto, oportunizando o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06LP20).

EF07MA37

Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

EF09MA21

Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.

EF07MA36

Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.

EF08MA27

Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.

EF09MA23 - Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.

EM13MAT102 - Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.

EM13MAT106

Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).

EM13MAT202

Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.

EM13MAT406

Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.

OBJETIVOS:

– Estimular o pensamento crítico e convidar os estudantes a questionarem a confiabilidade e a imparcialidade das informações que embasam suas ideias, a respeito da frequência de comportamentos relacionados ao consumo de drogas.

SISTEMATIZAÇÃO:

A prática aqui retratada foi extraída do material Programa #tamojunto: prevenção na escola, elaborado pelo Ministério da Saúde em 2017 (BRASIL, 2017c).

Essa atividade vai abordar crenças normativas que, muitas vezes, influenciam o comportamento das pessoas, especialmente os mais jovens. Estimula o pensamento crítico e convida os estudantes a questionarem a confiabilidade e a imparcialidade das informações que embasam suas ideias, a respeito da frequência de comportamentos relacionados ao consumo de drogas.

Crenças normativas são compartilhadas em grupo e em sociedade. Essas crenças regem a maneira como as pessoas tendem a se comportar diante de situações que exigem um comportamento socialmente desejável, fazendo com que o indivíduo busque a congruência entre sua crença e a forma como vai agir. Assim, um comportamento arriscado pode ser imitado com base na crença de que este tipo de conduta é mais frequente do que realmente é (o indivíduo acredita que o comportamento é a norma aceita pelo grupo, por isso, a segue). Essa maneira de pensar acontece cotidianamente e esse processo ocorre também em relação ao uso de drogas.

Muitas vezes, os adolescentes e jovens acreditam que todos aqueles da sua idade, ou um pouco mais velhos, já experimentaram drogas e/ou consomem substâncias nos finais de semana. Imaginam que a maioria age dessa forma e, por isso, tendem a querer imitar esse comportamento.

Quando convidados a questionar a validade de suas crenças normativas, confrontando-as com dados provenientes de outras fontes de informação, essas crenças podem ser alteradas e, conseqüentemente, a maneira como elas interferem nos comportamentos. Os adolescentes podem refletir sobre as fontes de informações:

- Como saber se uma informação é confiável ou não?

- Como constroem sua percepção de mundo, refletindo criticamente sobre as diferenças entre os pensamentos próprios, os mitos sociais e os dados científicos?

Para trabalhar essa prática, o educador poderá levar matérias veiculadas na mídia com exemplos de superestimativas sobre o uso de drogas, sem citação de fontes de pesquisa ou confrontar duas matérias que tratam de maneira diferente o mesmo assunto.

Por exemplo, pode-se utilizar a tabela com os dados científicos do CEBRID, sobre o uso de drogas entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio. Disponível em: <https://www.cebrid.com.br/>

É importante fazer uma breve introdução sobre certos tipos de pesquisas científicas, para os estudantes, explicando que algumas pesquisas são feitas por meio de questionários aplicados. Essas pesquisas consideram uma amostra representativa do grupo populacional que se deseja mapear, ou seja, com uma quantidade determinada de pessoas em que estejam representadas as diferentes características da população-alvo da pesquisa.

Essa atividade pode ser desenvolvida em conjunto com algum conteúdo trabalhado em sala de aula e, embora não sejam necessários conhecimentos específicos de estatística, pode ser uma atividade interessante para fixar alguns conteúdos dessa disciplina.

- O educador deve se apropriar dos seguintes conceitos de frequência de uso de drogas:

▶ **uso, pelo menos, uma vez na vida:** quando a pessoa utilizou droga psicotrópica uma ou mais vezes ao longo da vida (os casos de experimentação, ainda que apenas uma vez, entram neste conceito);

▶ **uso, pelo menos, uma vez ao mês:** quando a pessoa utilizou droga psicotrópica uma ou mais vezes nos trinta dias que antecederam a pergunta;

▶ **uso frequente:** quando a pessoa utilizou droga psicotrópica seis ou mais vezes nos trinta dias que antecederam a pergunta.

Depois de fazer uma breve introdução sobre como regemos nossos comportamentos, com base naquilo que acreditamos ser socialmente prevalente e sobre o papel da mídia em influenciar comportamentos, o educador deve abordar o fato de que alguns indivíduos costumam considerar certos comportamentos como “gerais” para certo grupo de pessoas, mesmo que não os sejam.

Para que haja uma boa compreensão sobre o tema, pode-se fazer perguntas sobre alguns mitos relacionados ao comportamento do brasileiro, como por exemplo: “Todo brasileiro joga futebol”, “Todo brasileiro sabe sambar”. Peça aos alunos que levantem a mão aqueles que sabem jogar futebol e anote no quadro o número de respostas. Repita o procedimento pedindo que levantem a mão aqueles que sabem sambar. Depois, contraste a frequência de pessoas que

responderam afirmativamente às perguntas com a crença que existe em muitos locais de que todo brasileiro sabe jogar futebol e sambar. Com isso, explique que é possível fazer interpretações erradas sobre algo, embora se acredite que nos baseamos em informações corretas.

A seguir, escolha uma atividade de lazer ou hábito que faça parte do cotidiano de sua turma. Por exemplo, jogar futebol, ir ao cinema, comer churrasco, escutar música, comer sorvete, ir para praia, visitar outra cidade. Se possível, selecione atividades que alguns dos educandos façam com maior assiduidade que os outros, para poder mostrar diferenças entre padrões de frequência.

Peça aos estudantes que já fizeram a atividade selecionada (por exemplo, ir para a praia) pelo menos uma vez na vida, levantarem as mãos. Anote no quadro (lousa) o número de estudantes que levantaram as mãos. Repita a mesma pergunta se referindo a “pelo menos uma vez por mês” e instrua que levantem a mão todos os estudantes que foram para a praia pelo menos uma vez nos últimos 30 dias. Por fim, pergunte “quantos estudantes vão para a praia frequentemente”, ou seja, pelo menos seis vezes nos últimos 30 dias, anotando os números em seguida. Um aluno que comeu churrasco sete vezes nos últimos 30 dias irá levantar a mão nas três perguntas, uma vez que ele se inclui no grupo que fez essa atividade pelo menos uma vez na vida, pelo menos uma vez nos últimos 30 dias e mais de seis vezes nos últimos 30 dias.

Convide a turma para refletir sobre os dados levantados:

- As respostas de outras turmas seriam diferentes?
- As turmas mais novas teriam respostas diferentes de turmas mais velhas?
- E se perguntássemos apenas para as meninas?
- Será que esses dados são iguais no Brasil inteiro?

O ideal é que a turma já esteja familiarizada com o conceito de porcentagem para essa atividade.

A seguir:

- Peça aos alunos que, individualmente, identifiquem qual a porcentagem de estudantes do 6º ano ao Ensino Médio já fez uso das substâncias – álcool, tabaco, maconha, inalantes (certifique-se de que os alunos conhecem essas substâncias) – nas seguintes frequências: “uso frequente” (pelo menos seis vezes nos últimos 30 dias), “uso pelo menos uma vez no último ano” e “uso pelo menos uma vez na vida”. Você pode acrescentar ou alterar as substâncias da atividade de acordo com o contexto dos estudantes.

- Depois de realizadas as estimativas individuais, coloque os estudantes em grupos de 05, deixe-os comparar suas estimativas e encontrar um consenso em cada grupo.

- Peça para que cada pequeno grupo fale sobre sua estimativa para toda a turma. Registre as estimativas na lousa, separando por frequência e tipo de droga;

- Coloque os dados científicos do CEBRID sobre o uso de drogas no quadro. Faça com que os grupos verifiquem suas próprias porcentagens e peça que discutam as perguntas:

- Onde está a maior diferença?

- Em quais vocês chegaram mais perto da realidade?
- Por que você acha que as suas estimativas foram diferentes dos dados de pesquisa?

Dica: existe a possibilidade de os estudantes reclamarem, dizendo que esses dados não correspondem à sua realidade. Explique a sua origem, informando que é resultado de uma pesquisa realizada com mais de 50.000 estudantes do Ensino Fundamental e Médio de todas as capitais do Brasil, e que foi realizada por pesquisadores confiáveis. Além disso, é importante que saibam que o resultado de um levantamento feito na população, em geral, mostra o que ocorre na maioria dos casos, e não em uma situação particular. Outro aspecto importante é o fato de os levantamentos serem realizados junto a estudantes (adolescentes que frequentam a escola). Uma reflexão interessante é a de pensar que a sua realidade pode ser diferente de outras, como mostra o levantamento.

- Pergunte o que os estudantes pensam sobre as porcentagens que foram confrontadas. Explique que, com frequência, jovens acreditam que o número de uso de drogas por seus colegas é maior do que realmente é. Explore o significado da frase “crenças estabelecem a norma” (ou “crença normativa”), isso ocorre ao acreditar que a maioria das pessoas com 15 anos bebe álcool, tomará isso como norma, quando, na verdade, não é. Discuta de onde surgem essas crenças.

Dica: lembre-se de que o objetivo desta aula não é convencer os estudantes de que os dados da pesquisa estão corretos, mas, sim, provocar a discussão, o confronto entre dados tão distintos, a argumentação, o dar-se conta de diversidades entre contextos diferentes e o papel da mídia e do contexto cultural na construção das nossas crenças e comportamentos.



Prática 7

O QUE SABEMOS E O QUE NÃO SABEMOS SOBRE DROGAS

COMPETÊNCIAS GERAIS ABORDADAS:

Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo para entender, explicar a realidade e colaborar com a construção de uma sociedade justa.

HABILIDADES CURRICULARES:

EM13CHS103HIS/ES

Elaborar hipóteses, compreender conceitos históricos, identificar temporalidades, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos, fontes e narrativas históricas e geográficas, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

EF06CI04/ES

Identificar os tipos de medicamentos (fitoterápicos, alopáticos, manipulados, entre outros) e de outros materiais sintéticos (fios de nylon, plásticos etc.) e associar a sua produção ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais, ao analisar as consequências de seu uso e descarte em sua região e no mundo.

EF06CI07

Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.

EF06CI10/ES

Identificar e classificar as substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, reconhecendo os seus efeitos no organismo humano e classificando-as como depressoras, estimulantes ou alucinógenas, de modo a explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por essas substâncias e discutir o seu uso em diferentes culturas, bem como os seus efeitos sociais na atualidade.

EF08CI08/ES

Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade, considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso, identificando e descrevendo as mudanças físicas e psicológicas que ocorrem nessa fase da vida, assim como as questões relacionadas à saúde que lhe são específicas e reconhecendo a diversidade de desenvolvimento e de construção de identidades sociais e culturais (tradições e ritos de passagem).

EF08CI09

Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (IST).

EF89LP15

Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.

EM13LGG304

Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

EM13LGG701

Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

EM13LGG704

Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

EF89EF01ES

Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. A experimentação de diferentes papéis nos esportes possibilita explorar situações de aprendizagem nas quais os estudantes exercitem o senso de justiça, o diálogo e a alteridade.

EF67EF0907ES

Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. Enfatizando processos que levem os estudantes a reconhecerem que existem diferenças de condicionamento físico entre eles e propor atividades que sejam adequadas a todos.

EF67EF14

Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.

EF67EF17

Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.

EF67EF1806ES

Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, que sejam conhecidas ou praticadas pelos estudantes, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.

EF89EF1909ES

Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, com modalidades com exigências um pouco mais complexas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.

EF05ER07

Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

EF09ER06

Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.

EF08ER01

Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.

EF06MA32

Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.

EF06MA33ES

Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.

EF07MA37

Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

EF09MA21

Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.

EF07MA36

Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.

EF08MA27

Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.

EF09MA23

Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.

EM13MAT102

Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.

EM13MAT106

Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).

OBJETIVOS:

- Identificar os possíveis danos à saúde relacionadas ao uso de drogas.
- Identificar e selecionar informações sobre drogas que circulam na sociedade, separando o que é realmente correto daquilo que é falso (fake).

SISTEMATIZAÇÃO:

Falar sobre os danos à saúde, a longo prazo, devido aos efeitos das drogas não costuma surtir muito efeito entre adolescentes. Recomenda-se dar mais ênfase aos efeitos de curto prazo e aos aspectos sociais.

Ao trabalhar informações sobre drogas para adolescentes, é fundamental ter certos cuidados. Neste sentido, caso alguma informação não seja condizente com a realidade observada ou experimentada na realidade dos adolescentes, eles podem perder a confiança em outras informações veiculadas por esta pessoa. Por exemplo, ao dizer para adolescentes que basta fumar um cigarro para que alguém se torne dependente ou que sempre que beber muito, irá passar mal, os estudantes saberão que isso não é verdade e podem deixar de ter confiança nas outras informações trazidas.

O educador não precisa ter sobre si a responsabilidade de dar respostas corretas a todas as indagações dos estudantes, sendo mais importante que ele mantenha uma postura sincera e que possa orientar a turma naquilo que for considerado uma lacuna de conhecimento sobre o tema, no sentido de fazer buscas em fontes de informações confiáveis, checar as informações obtidas e interpretar criticamente os dados.

Uma atividade possível é o levantamento prévio daquilo que os estudantes conhecem sobre determinada substância e seus efeitos. A seguir, os estudantes podem ser orientados a fazer pesquisas que comprovem ou refutam as hipóteses levantadas por eles mesmos, e novamente se empenham na tarefa de avaliar a atividade e as diferenças entre crenças que possuímos apenas pelo senso comum daquelas que elaboramos pela construção do conhecimento.

- Divida a turma em grupos de cinco pessoas e peça que o grupo discuta entre si:
 - O que as pessoas buscam ao consumir álcool?
 - Quais os efeitos do álcool?

Peça respostas de curto, médio e longo prazo.

- Coloque as respostas dos grupos na lousa em duas colunas. Você pode escrever ou pedir aos alunos que escrevam respostas curtas em tarjetas e utilizar a técnica de visualização móvel de tarjetas, colando-as no quadro de modo a agrupar as que mais se assemelham.

- Depois, a turma pode ler um artigo ou trabalho técnico sobre o tema selecionado pelo educador ou realizar buscas de aprendizagens em sítios (sites) de pesquisa para que a atividade seja retomada em outro momento.

- As informações levantadas pela turma, no primeiro momento, devem então ser confrontadas com o conhecimento que eles adquiriram por meio de leituras e/ou buscas de aprendizagem. Este confronto deve ocorrer com semelhante questionamento: em que medida as informações levantadas, previamente, se aproximam ou se afastam da realidade?

- A turma deve ser incentivada a refletir sobre a veracidade ou não das informações que são veiculadas nas mídias e que circulam em redes sociais sobre as substâncias e sobre onde é possível encontrar informações confiáveis.

Dica: essa atividade pode ser realizada várias vezes com a mesma turma, alternando a substância pesquisada de acordo com o contexto em que a turma se encontra. Também podem ser alternadas as perguntas norteadoras, por exemplo:

“o que eu sei sobre [nome da substância]? X O que eu não sei sobre [nome da substância]?”

A coluna “o que eu sei” deve ser confrontada com as informações pesquisadas e a coluna “o que eu não sei” pode motivar a elaboração de questões para buscas de aprendizagem e posterior discussão coletiva.

Dica: antes de proceder a essa atividade nas salas de aula, é importante que cada escola busque conhecer a rede de apoio e de saúde de seu território, como a Unidade de Saúde de referência, a existência de Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas - Caps AD ou outro serviço/equipe de referência de saúde mental.

Caso algum estudante se refira a alguns problemas relacionados ao uso de substâncias – por ele mesmo ou de pessoas de sua convivência próxima – a escola deve orientá-lo e acionar os serviços de saúde de referência.

Prática 8



SENTIMENTOS

COMPETÊNCIAS GERAIS ABORDADAS:

Autoconhecimento e Autocuidado - Conhecer-se, valorizar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo a si mesmo na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

HABILIDADES CURRICULARES:

EM13CHS502

Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.

EF06CI07

Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.

EF06CI08/ES

Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação dos seres vivos com o meio, identificando as partes que compõem o olho em diferentes seres vivos, explicando suas funções e identificar as diferentes anomalias da visão e suas formas de correção.

EF89EF01ES

Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. A experimentação de diferentes papéis nos esportes possibilita explorar situações de aprendizagem nas quais os estudantes exercitem o senso de justiça, o diálogo e a alteridade.

EF67EF0907ES

Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. Enfatizando processos que levem os estudantes a reconhecerem que existem diferenças de condicionamento físico entre eles e propor atividades que sejam adequadas a todos.

EF67EF14

Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.

EF67EF17

Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.

EF67EF1806ES

Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, que sejam conhecidas ou praticadas pelos estudantes, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.

EF89EF1909ES

Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, com modalidades com exigências um pouco mais complexas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.

EF05ER07

Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

EF09ER06

Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.

EF89LP15

Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.

OBJETIVOS:

– Refletir sobre os sentimentos que nos acompanham ao longo da vida, como raiva, medo, alegria, tristeza, etc. e aprender a importância de lidar com as emoções, sobretudo com a tristeza, uma vez que ela caminha lado a lado com a alegria e não é possível ser feliz sem saber lidar com a tristeza.

SISTEMATIZAÇÃO:

Também com o público adolescente e jovem a utilização de recursos artísticos é de grande potência para trabalhar temas complexos e discussões que envolvem reflexão e elaboração de sentimentos, percepções, crenças, dúvidas, receios etc.

Para ilustrar esse exemplo, indicamos o filme *Divertidamente*, um longa de animação da Disney Pixar. Apesar de sua classificação etária indicativa ser a partir de 6 anos de idade, o filme pode despertar reflexões no público em várias idades.



Figura 6: Cartaz do filme *Divertidamente*. Fonte: Disney Pixar.

Parte do filme se passa dentro da cabeça de Riley, uma menina de 11 anos de idade que deve enfrentar mudanças importantes em sua vida quando seus pais decidem deixar sua cidade natal e se mudar para outro estado. Dentro de seu cérebro, convivem emoções diferentes: Alegria, Medo, Tristeza, Raiva e Nojinho. O comando geralmente está por conta da Alegria que se empenha em fazer com que Riley seja sempre feliz. No entanto, uma confusão na sala de controle faz com que a Alegria e a Tristeza fiquem presas fora do local e a mente de Riley passa a ser conduzida apenas por Raiva, Medo e Nojinho. Enquanto isso, Alegria e Tristeza percorrem várias “ilhas” na mente de Riley e visitam várias lembranças em busca de retornar à sala de controle.

O filme pode contribuir com algumas reflexões como o fato de que todos nós somos governados por mais de um tipo de sentimento e que é normal que, a depender do tipo de situação que estamos vivenciando, um sentimento diferente assume o controle. Mas uma reflexão importante que podemos fazer enquanto acompanhamos o percurso de Alegria e Tristeza na mente de Riley é:

- Como esses dois sentimentos estão sempre acompanhados, é possível viver com alegria sem saber lidar também com a tristeza?

Durante o diálogo, a turma pode ser incentivada a discutir ou a produzir uma narrativa ou um desenho que expresse as reflexões despertadas pelo filme e como cada um vivencia e dá espaço para os próprios sentimentos.

- Será que conseguimos reconhecer os diferentes sentimentos que nos formam?
- Eles estão em conflito ou se harmonizam?
- O que fazemos com os sentimentos que consideramos negativos – ignoramos, deixamos que assumam o controle ou buscamos acolhê-los e buscamos aprender com eles?



Prática 9

A ARTE COMO RECURSO PARA LIDAR COM OS DESAFIOS DA VIDA

COMPETÊNCIAS GERAIS ABORDADAS:

Autoconhecimento e Autocuidado - Conhecer-se, valorizar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo a si mesmo na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

EM13CHS502

Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.

EF89EF01ES

Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. A experimentação de diferentes papéis nos esportes possibilita explorar situações de aprendizagem nas quais os estudantes exercitem o senso de justiça, o diálogo e a alteridade.

EF67EF0907ES

Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. Enfatizando processos que levem os estudantes a reconhecerem que existem diferenças de condicionamento físico entre eles e propor atividades que sejam adequadas a todos.

EF67EF14

Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.

EF67EF17

Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.

EF89EF1909ES

Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, com modalidades com exigências um pouco mais complexas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.

EF05ER07

Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

EF09ER06

Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.

EF89LP27

Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

OBJETIVOS:

– Identificar os aspectos do cotidiano da sociedade que causam frustrações, anseios e angústias nos jovens, e como cada um enfrenta e supera esses obstáculos.

SISTEMATIZAÇÃO:

Na esteira da utilização de recursos artísticos e produções audiovisuais para contribuir como disparadores das discussões, insere-se a sugestão do vídeo “Pensei em tirar minha vida, mas poesia foi minha salvação”, *slam* de 1’58” recitado pela jovem Sabrina Azevedo, para o programa de televisão produzido e exibido pela TV Cultura, chamado Manos e Minas. O vídeo está disponível para acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=bwtaPC3sN7Q> .

No vídeo, a jovem fala sobre alguns aspectos de sua infância e adolescência, mencionando vivências de violência e até a perda de amigos próximos. Também diz que a arte – no caso, a poesia – foi um importante recurso que a ajudou a atravessar situações mais desafiadoras.

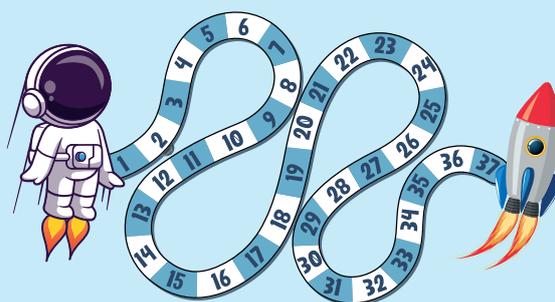


Figura 7: Frame do slam “Pensei em tirar minha vida, mas a poesia foi minha salvação”, do Youtube.

Após assistir ao vídeo, o professor pode convidar os adolescentes a conversarem sobre os sentimentos que foram despertados com a poesia declamada e em que pontos se identificam ou se diferenciam do que foi apresentado.

Ao fim, o professor sugere que cada um faça uma produção – um desenho, uma narrativa ou uma poesia – sobre aquilo que o “salva”, ou seja, sobre aquilo que identifica em sua vida e que o fortalece diante das dificuldades que vivencia, o que poderá ser considerado fatores de proteção para cada adolescente.

Em seguida, o professor pode incentivar que apresentem suas produções para os colegas e falem um pouco sobre a mesma.



Prática 10

JOGO DA ONDA

COMPETÊNCIAS GERAIS ABORDADAS:

Autoconhecimento e Autocuidado - Conhecer-se, valorizar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo a si mesmo na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

EM13CHS106

Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

EF67EF01ES

Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos atrelados às práticas corporais e de diferentes gêneros, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.

EF67EF02

Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.

EM13LGG104-EF/ES

Utilizar as diferentes práticas corporais (brincadeiras e jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas, práticas corporais de aventura), levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão da construção da própria identidade e da produção de discursos em diversos campos de atuação social.

EM13LGG204-EFa/ES

Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens corporais, com vistas a um estilo de vida saudável e sustentável pautados em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

EM13LGG301-EFa/ES

Participar de processos de produção individual e colaborativa nas diferentes práticas corporais, levando em conta suas formas e seus funcionamentos para produzir sentidos em diferentes contextos (saúde, bem-estar, estilo de vida, entre outros).

EM13LGG304-EFb/ES

Formular propostas, intervir e tomar decisões, no desenvolvimento das práticas corporais (brincadeiras e jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas, práticas corporais de aventura) que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

EM13LGG503-EFa/ES

Vivenciar práticas corporais variadas e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

EF05ER07

Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

EF09ER06

Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.

OBJETIVOS:

– Estimular a reflexão sobre os cuidados com a saúde por meio de um jogo que remete ao uso indevido de drogas, em que os estudantes são incentivados a refletir e a responder perguntas sobre essa temática.

SISTEMATIZAÇÃO:

Jogo da onda



Figura 8: Jogo da Onda. Fonte: Fiocruz.

O Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde (LEAS), do Instituto Oswaldo Cruz da FIOCRUZ, tem desenvolvido e divulgado coleções de livros e jogos relacionados à saúde e à divulgação científica para o público infantojuvenil e educadores, que pretendem estimular a reflexão sobre importantes assuntos da atualidade através de uma perspectiva pedagógica construtiva e participativa. A elaboração desses materiais envolve projetos de pesquisa que analisam a produção bibliográfica, o conhecimento e as práticas do público alvo acerca do assunto. Dentre esses jogos, está o “Jogo da Onda”, que remete ao uso indevido de drogas, em que os estudantes são incentivados a refletir e a responder perguntas sobre essa temática.

Atividade

A atividade pode ser realizada em grupos ou coletivamente com toda a turma.

Para fazer coletivamente, a turma deve ser dividida em 6 grupos. O educador pode precisar projetar a tela com o tabuleiro, de modo que todos possam visualizar ou mesmo, antes da atividade em si, construir um tabuleiro no centro da sala e os próprios alunos podem ser os “peões”. Nesse caso, a turma pode discutir cada pergunta feita no jogo coletivamente e o educador participa como facilitador de todo o processo.

Para fazer a atividade em grupos, no laboratório de informática, separe uma turma em grupos de até 6 estudantes cada. Em seguida, disponibilize o link do jogo, leia o tutorial de como jogar, e inicie a brincadeira.

Ao final da partida, promova um momento de troca de experiências entre os grupos, sobre o que acharam do grupo e as questões que foram levantadas no decorrer das perguntas apresentadas pelo jogo.

Outra sugestão: pode fazer uma primeira rodada coletivamente e depois que a turma estiver aquecida, deixar que explorem o jogo em grupos menores.

Saiba mais sobre o Jogo da Onda:

<https://www.ioc.fiocruz.br/educacao-em-saude/jogo-da-onda>

Prática 11



ENTRE O PRAZER E A DEPENDÊNCIA: UMA HISTÓRIA SOBRE DROGAS

COMPETÊNCIAS GERAIS ABORDADAS:

Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo para entender, explicar a realidade e colaborar com a construção de uma sociedade justa.

HABILIDADES CURRICULARES:

EM13CHS504HISa/ES

Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

EF89EF08

Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).

EF89EF09

Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.

EM13LGG303-EFb/ES

Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões acerca das diversas práticas corporais, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas na área da Saúde.

EF09ER06

Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.

EF05ER07

Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

OBJETIVOS:

– Conhecer o histórico de uso das drogas diferenciando drogas lícitas das ilícitas, e os principais motivos que levam as pessoas ao uso e a se tornarem dependentes.



Figura 9: Frame do documentário “ACCUMBENS – Entre o prazer e a dependência” do YouTube.

SISTEMATIZAÇÃO:

A série documental “ACCUMBENS – Entre o prazer e a dependência” foi produzida pela Universidade Federal de Goiás – UFG e possui cinco curtas-metragens com uma abordagem diferente sobre o uso abusivo de drogas. Os vídeos não trazem abordagens simplistas sobre o tema das drogas, nem se focam em mensagens moralistas e diretivas. Em vez disso, buscam fornecer informações de qualidade e incentivar a reflexão por parte do público.

O primeiro episódio da série se chama “Uma história sobre drogas” e tem 17’57”. Nele, é abordado um breve histórico acerca do uso de drogas ao longo da história da humanidade, com comentários de especialistas.

A partir do título do vídeo, o professor pode apresentar algumas perguntas norteadoras para fomentar o debate e descobrir o que já sabem sobre drogas, antes de assistirem o vídeo.

Sugestões de perguntas norteadoras:

- Por que as pessoas usam drogas?

Estimular a reflexão de que as pessoas usam drogas por vários e diferentes motivos, não sendo possível definir uma causa única.

- Quando as pessoas começaram a usar drogas?
- Sempre existiu a dependência de drogas?

Observar que as drogas sempre estiveram presentes ao longo da história da humanidade, mas nem sempre seu uso foi abusivo e problemático, nem sempre constituiu um problema de saúde pública. Mais recentemente, entretanto, a composição das substâncias começou a ser alterada, potencializando seus efeitos negativos e o risco de causar dependência.

- O que são drogas e quais são seus tipos?

Notar que substâncias comuns no nosso cotidiano também são drogas, tais como medicamentos psicofármacos, álcool e tabaco. Logo, seu uso abusivo também traz sérios riscos à saúde.

- Você sabe a diferença entre drogas lícitas e ilícitas?

Discutir que a separação entre lícito e ilícito não se dá devido ao risco de cada substância. Álcool, por exemplo, é a substância com um dos maiores potenciais de causar dependência e que causa muitos danos à saúde e, no entanto, é lícita.

- Todo mundo que usa droga fica dependente?
- É possível prever se uma pessoa vai se tornar dependente de drogas?

Nem todo mundo que usa drogas fica dependente e é possível que algumas pessoas tenham uma relação com a droga que não inclua a dependência por muito tempo. No entanto, como os fatores da dependência são múltiplos, não é possível prever se, quando ou como uma pessoa pode ficar dependente de drogas. Se duas pessoas começarem a usar a mesma substância, ao mesmo tempo, é possível que uma delas desenvolva dependência e a outra não. Da mesma forma, uma pessoa pode usar drogas por muito tempo, mas, ao entrar

em contato com uma nova substância pode vir a desenvolver dependência. Ou até mesmo, uma pessoa pode ter uma relação com a droga que não passe pela dependência por muitos anos, mas, em algum momento da vida, a depender do contexto em que se encontra, esse uso pode se tornar problemático. Hoje, sabe-se que quanto mais cedo se inicia o uso de drogas, maior o risco de desenvolver a dependência.

Após esse diálogo, apresentar o vídeo para a turma.

Após assistir ao vídeo coletivamente, a turma pode discutir sobre as principais questões levantadas no mesmo. Algumas perguntas norteadoras podem apoiar a discussão. E, a partir delas, o educador pode pedir aos estudantes que elaborem respostas antes de assisti-lo – para esta atividade, utilize o quadro da sala para compartilhar as respostas iniciais dadas pelos grupos. E depois de ter assistido ao vídeo, os estudantes podem confrontar suas respostas iniciais e suas crenças com as informações apresentadas neste curta.

Conheça os vídeos da série “ACCUMBENS – Entre o prazer e a dependência”



Prática 12

O QUE CAUSA A DEPENDÊNCIA?

COMPETÊNCIAS GERAIS ABORDADAS:

Empatia e Cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade.

HABILIDADES CURRICULARES:

EM13CHS401HIS/ES

Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas, informacionais e ambientais e das novas formas de produção e trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.

EF89EF08

Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).

EF89EF09

Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.

EM13LGG303-EFb/ES

Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões acerca das diversas práticas corporais, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas na área da Saúde.

EF05ER07

Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

EF09ER06

Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.

EM13LGG101ING/ES

Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, em língua inglesa, dispostos em letras de música, podcasts, séries ou filmes, publicidade e propaganda relacionados a um tema que retrate a realidade local em constantes diálogos com a conjuntura global, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

EM13LGG303

Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

OBJETIVOS:

– Observar um experimento feito com ratos associado ao desenvolvimento do vício em drogas e refletir sobre os múltiplos fatores que podem favorecer o vício.



Figura 10: Frame do vídeo “Parque dos ratos (Rat Park)”, do YouTube.

SISTEMATIZAÇÃO:

Um importante conceito para estudo do fenômeno do uso de drogas na sociedade é o de dependência, padrão de uso de substâncias considerado problemático pelas entidades de saúde e classificações diagnósticas. Algumas abordagens tomam esse conceito quase que exclusivamente a partir de uma perspectiva fisiológica. Outras, entretanto, ressaltam os aspectos biopsicossociais e culturais, históricos e políticos que o conformam.

O professor Bruce Alexander, da Simon Fraser University (Canadá), conduziu um experimento chamado “Rat Park” (Parque dos Ratos), em que buscou romper com o paradigma dominante de que, uma vez em contato com drogas, os animais tornavam-se incapazes de viver sem elas. Ele ofereceu drogas, entretenimento e liberdade a um grupo de ratos e também drogas e

confinamento para outro grupo. Após observação, o cientista constatou que, entre outros fatos, os ratos livres consumiam 19 vezes menos drogas que os enjaulados.

A animação “Rat Park” ilustra a condução desse experimento sobre o uso da heroína e as causas do vício, problematizando a teoria predominante que afirmava que o vício era causado pelo mero contato com a substância em si. O vídeo nos permite refletir sobre como as causas do vício podem ser múltiplas, assim como as alternativas para quem se encontra em situação de uso problemático de substâncias.

O professor pode exibir a animação para a turma e, após a exibição do vídeo, os alunos podem ser convidados a compartilhar quais são os fatores de risco e de proteção que identificam em seus contextos de vida social, bem como a importância do apoio de familiares e amigos na superação dos desafios diários.

REFERÊNCIAS

AGNU - ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Office of High Commissioner for Human Rights, 1948. Disponível em: <<https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>>. Acesso em: 31 julho 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Ministério da Educação, 2012. Acesso em: 15/12/2021

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Políticas e Regulação da Educação Básica. Coordenação-Geral de Temas Transversais da Educação Básica e Integral. Coordenação-Geral de Inovação e Integração com o Trabalho. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/pro-bncc/material-de-apoio/>. Acesso em: 10/09/2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas: Guia AD**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Programa Elos: construindo coletivos – guia do educador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017b.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Programa #tamojunto: prevenção na escola – guia do professor**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017c.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. **Cadernos de Atenção Básica n. 34**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

_____. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD); Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID); Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). **VI Levantamento nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**. Brasília: SENAD, 2010.

Caderno orientador para educação das relações étnico-raciais no Espírito Santo / Gerência de Educação do Campo Indígena e Quilombola (GECIQ) da Secretaria de Estado da Educação – Vitória, ES: A secretaria, 2023.

CASTELLANOS, M. L. **Habilidades para la Vida**. Una propuesta educativa para la promoción del desarrollo humano y la prevención de problemas psicosociales. Bogotá, Colômbia: Fe y Alegría, 2001. Disponível em: [<http://www.codajic.org/sites/www.codajic.org/files/Habilidades%20para%20la%20vida%20.%20Leonardo%20Mantilla%20Castellanos..pdf>]. Acesso em: 15/12/2021.

CFP - Conselho Federal de Psicologia (org.). **Drogas, Direitos Humanos e Laço Social**. Brasília: CFP, 2013.

DOMENICI, T; BARCELOS, I. Negros são os mais condenados por tráfico e com menos drogas apreendidas. **Revista Exame** [online], 07 mai. 2019. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/negros-sao-mais-condenados-por-trafico-e-com-menos-drogas-em-sao-paulo/>>.

ESPÍRITO SANTO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Currículo do Espírito Santo**. Vitória: SEDU, 2020, p. 11.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Assistência Social e Direitos Humanos. **Plano Estadual de Direitos Humanos e Programa Estadual de Direitos Humanos do Espírito Santo**. Diário Oficial do Estado, 2014. Disponível em: <<https://sedh.es.gov.br/Media/sedh/Documentos%202020/programaestadualdedireitoshumanosES.pdf>>. Acesso em: 15/12/2021

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado do Governo. Subsecretaria de Estado de Políticas sobre Drogas. **Programa Estadual de Ações Integradas sobre Drogas**. Vitória 2023. Disponível em: <<https://ocid.es.gov.br/programa-estadual-de-aco-es-integradas-sobre-drogas>> Acesso em 01/08/2023.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado do Governo. Subsecretaria de Estado de Políticas sobre Drogas. Observatório Capixaba de Informações sobre Drogas – OCID. Vitória 2023. Disponível em : <https://ocid.es.gov.br/>

JIFE – Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes. **Report of the International Narcotics Control Board for 2013**. Nova Iorque: Organização das Nações Unidas, 2014. Disponível em: [https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil//Topics_drugs/INCB/2014/AR_2013_E.pdf]. Acesso em: 15/12/2021

KARAM, M. L. Proibição às drogas e violação a direitos fundamentais. **Revista Brasileira de Estudos Constitucionais** [recurso eletrônico]. Belo Horizonte, v. 7, n.

25, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://dspace.xmlui/bitstream/item/6937/PDIexibepdf.pdf?sequence=1>

MELLO, D. Pobres e negras estão na ponta da superexploração do tráfico de drogas. **Agência Brasil** [online], 06 abr. 2023. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-04/pobres-e-negras-estao-na-ponta-da-superexploracao-do-trafico-de-drogas>>.

OMS – Organização Mundial de Saúde. ***Life skills education for children and adolescents in schools***. Genebra: OMS, 1997.

ONU - Organização das Nações Unidas. Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento. Diretrizes internacionais sobre direitos humanos e políticas sobre drogas. Genebra: ONU, 2019. Disponível em: <<https://www.undp.org/publications/international-guidelines-human-rights-and-drug-policy#modal-publication-download>>. Acesso em: 15/12/2021

OPAS – Organização Panamericana de Saúde. ***Enfoque de habilidades para la vida para un desarrollo saludable de niños y adolescentes***. Washington: OPAS, 2001.

PAIVA, Fernando Santana de; RODRIGUES, Marisa Cosenza. Habilidades de vida: uma estratégia preventiva ao consumo de substâncias psicoativas no contexto educativo. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 8, n. 3, dez. 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812008000300009&lng=pt&nrm=isso]. Acesso em: 15/12/2021

UNODC – Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. ***World Drug Report 2020***. Viena: Organização das Nações Unidas, 2020. Disponível em: [<https://wdr.unodc.org/wdr2020/index2020.html>]. Acesso em: 15/12/2021

UNODC – Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. ***World Drug Report 2018***. Viena: Organização das Nações Unidas, 2018. Disponível em: [<https://www.unodc.org/wdr2018/>]. Acesso em: 15/12/2021



CAAD Vitória

Endereço: Rua 13 de maio, 47, Centro

CAAD Cachoeiro

Endereço: Rua Doutor Raulino de Oliveira, 56, Centro

CAAD Linhares

Endereço: Avenida Hans Schmoger, 333, Bairro Nossa Senhora da Conceição

Telefone de contato: 0800 028 1028

Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h

ocid.es.gov.br



redeabraço



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO